



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG N° 485, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2024, publicado em 06/11/2024

**IBIRITÉ
2024**

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA UEMG

REITORA

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Welessandra Aparecida Benfica

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Vanesca Korasaki

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS
Silvia Cunha Capanema

COORDENADORA DA COORDENADORIA DE ENSINO – CEaD/UEMG
Juliana Cordeiro Soares Branco

COORDENADOR DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/UEMG
Adálcio Carvalho de Araújo

COORDENADOR ADJUNTO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
Robert Delano de Souza Corrêa

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ACADÊMICA DE IBIRITÉ

DIRETORA

Camila Jardim de Meira

VICE-DIRETORA

Thatiane Santos Ruas

COORDENADORA DO CURSO

Thatiane Santos Ruas

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Thatiane Santos Ruas
Ana Paula Ferreira Pedroso
Douglas Tomácio Lopes Monteiro
Ludmila Venâncio Salomão
Walesson Gomes da Silva

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Mantedora: Ministério da Educação

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

CNPJ: 65.172.579/0001-15

Endereço Reitoria: Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar - Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.630-900. CNPJ: 65.172.579/0001-15

Endereço eletrônico: www.uemg.br

Representante legal: Lavínia Rosa Rodrigues

Ato de criação: Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989

Ato regulatório de credenciamento: Lei Estadual 11539 de 23 de julho de 1994

Ato regulatório de renovação de credenciamento: Resolução SEE 5.010 de 10/05/2024, publicada em 11/05/2024

Ato de Renovação de Recredenciamento para oferta de cursos a Distância: Portaria nº 1402 de 06/11/2017, publicada em 07/11/2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Unidade Sede: Ibirité

Endereço da Sede: Av. São Paulo, nº 3.966 – Vila Rosário. Ibirité/MG – Cep.: 3.2400-000

Telefone: (31) 3521-9500

Polos Presenciais: Carandaí, Frutal, Nanuque, Taiobeiras e Abaeté

Curso: Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Modalidade: à distância

Tempo de Integralização: Mínimo: 4 (quatro) anos ou 8 (oito) semestres
Máximo: 7 (sete) anos ou 14 (quatorze) semestres

Carga Horária Total: 3.600h

Número de Vagas: 150 (sendo 30 vagas em cada um dos 5 polos)

Forma de Ingresso: Vestibular (edital de seleção específico)

Ato de Renovação de Recredenciamento para oferta de cursos a Distância:
Portaria nº 1402 de 06/11/2017, publicada em 07/11/2017

Pedagogia – EaD

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	07
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	08
2.1 Histórico da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG	08
<i>2.1.1 O sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB na UEMG</i>	<i>10</i>
2.2 Contexto da Inserção Regional da Unidade Acadêmica de Ibitaré e do Curso de Pedagogia – EaD	12
3 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	14
4 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	15
5 OBJETIVOS	17
5.1 Objetivos gerais	17
5.2 Objetivos específicos	17
6 Perfil do egresso	19
6.1 Articulação do Curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG	21
6.2 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	21
6.3 Gestão e Inovação	22
7 O CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA	23
7.1 Núcleo de Integração e Práticas curriculares do Curso de Pedagogia EaD (NIP)	27
<i>7.1.1 Estágio Curricular Supervisionado</i>	<i>27</i>
7.2 Núcleo de Pesquisa do Curso de Pedagogia EaD (NuPPed)	29
<i>7.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</i>	<i>29</i>
7.3 Núcleo de Extensão do Curso de Pedagogia EaD (NExPed)	30
<i>7.3.1 Unidade Curricular de Extensão (UCE)</i>	<i>31</i>
7.4 Estrutura Curricular	35
<i>7.4.1 Flexibilização Curricular</i>	<i>38</i>
8 EMENTÁRIO	41
8.1 Temas-Disciplinas Obrigatórias	41
8.2 Disciplinas Optativas	86
9 MODELO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A SER ADOTADO NO CURSO	87
9.1 Metodologia de EaD	87
<i>9.1.1 Material Didático do Curso</i>	<i>88</i>

9.1.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	
9.1.3 Momentos de aprendizagens assíncronos e	
9.1.4 Corpo docente.....	90
9.1.5 Sistema de Comunicação e Informação	91
10 ENCONTROS PRESENCIAIS E POLO DE APOIO PRESENCIAL.....	93
10.1 Encontros Presenciais.....	93
10.2 Polos Presenciais	93
10.3 Biblioteca	94
11 COLEGIADO DE CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	96
12 AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	97
12.1 Comissão Própria de Avaliação – CPA.....	100
13 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
14 REFERÊNCIAS	102

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento assevera o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade à distância, desenvolvido pela Unidade Acadêmica de Ibirité/UEMG no âmbito do Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo esta oferta a 2ª edição do curso.

A revisão e reelaboração do Projeto Pedagógico do curso (PPC) se deu considerando a existência dos novos marcos regulatórios, Resolução CNE/CES nº 7/2018 – que estabelece as Diretrizes da Extensão no Ensino Superior, Resolução CNE/CP nº 4/2024 – que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), bem como das demandas locais de formação de pedagogos e as normas estatutárias e regimentais que subjagam os cursos de graduação no âmbito da UEMG. Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à distância, está organizado de forma a constar: a contextualização, a organização didático-pedagógica, o ementário e informações sobre a gestão do curso.

Cabe destacar que o primeiro ano de oferta do curso de Pedagogia na modalidade a distância na Unidade Acadêmica de Ibirité foi em 2020. Perpassado quase cinco anos da primeira proposta de oferta, a equipe de elaboração deste documento, observou a necessidade de reformular o projeto para essa nova oferta, edição 2024, considerando, além dos fatores legais, a soma de experiências advindas da trajetória de oferta de sua primeira edição. Assim sendo, para o PPC de Pedagogia – EaD/2024, destacamos as principais modificações: a revisão de ementas de alguns componentes curriculares, proposição de novos componentes e a revisão de conteúdos curriculares; a inserção da extensão no currículo, entre outros.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. Histórico da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi criada por decisão da Assembleia Geral Constituinte do Estado e definida através dos artigos 81 e 82 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Mineira de 1989 e, sob a forma de autarquia, tem assegurada sua autonomia didático-científica e administrativa, incluída a gestão financeira e patrimonial. Entre seus objetivos precípuos, está o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Considerando que a Universidade do Estado de Minas Gerais tem sua concepção pautada na disseminação do conhecimento, do saber técnico e tecnológico, assim como, tem como premissa ideológica atender às necessidades educativas da sociedade, ressalta-se que para além de ser uma instância reflexiva da sociedade e do mundo do trabalho, é também um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

Em 22 de junho de 1994, o Governo do Estado de Minas Gerais sancionou a Lei nº. 11.539, que regulamentou a criação e a implantação da UEMG e definiu critérios para a absorção de suas diversas unidades. Em 19 de janeiro do mesmo ano, foi instalado o “Campus Universitário” de Belo Horizonte, a Escola Guignard, a Escola de Música e a Escola de Design foram criadas a partir da extinção da fundação Escola Guignard e Fundação Mineira de Arte Aleijadinho e o Curso de Pedagogia (até então vinculado ao Instituto de Educação de Minas Gerais) e também do antigo Serviço de Orientação e Seleção Profissional (SOSP). Também compõe o campus Belo Horizonte, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves - FaPP, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005. No artigo 81 da Constituição Mineira, ficou determinado que a UEMG tivesse sua reitoria sediada em Belo Horizonte e que seria integrada por instituições de ensino localizadas em diversas regiões do Estado.

Em 2010, a UEMG realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 1.369 de 07 de dezembro, para oferta de cursos de Educação à Distância, ofertando cursos de aperfeiçoamento, graduação e especialização.

Em 26 de julho de 2013, foi publicada a Lei Estadual nº 20.807, que dispõe sobre a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à

UEMG, com sua incorporação integral e definitiva, mediante o repasse de todos os seus direitos e obrigações. Desde então foram absorvidas pela UEMG, como unidades as instituições: Faculdades Integradas Paiva de Vilhena - Campanha (mantidas pela Fundação Cultural Campanha da Princesa); Faculdades Vale do Carangola (FAVALE) - Carangola (mantidas pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola - FAFILE); Fundação Educacional Vale do Jequitinhonha (FEVALE) - Diamantina; Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI) - Divinópolis; Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT) - Ituiutaba; Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) - Passos.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional do Estado, estando presente em 14 territórios de desenvolvimento, sendo 17 municípios com cursos presenciais e 07 polos de Educação à Distância, comprometida com sua missão de promover o ensino, a pesquisa e a extensão de modo a contribuir com a formação de cidadãos empenhados com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado de Minas Gerais.

Atualmente, a UEMG conta com 22 unidades de ensino, conforme mostra a *Figura 1*, distribuídas pelas várias regiões do Estado, sendo em Belo Horizonte e em outras 19 cidades, ofertando 156 cursos na modalidade presencial e 5 cursos na modalidade a distância.



Fonte: Disponível em: <https://uemg.br/home/unidades>. Acesso em: 13/06/23.

E com 27 polos UAB, sendo 10 destes polos EaD/UEMG associados à UAB, vide *Figura 2*. Os polos de educação a distância – EaD/UEMG são locais devidamente credenciados pelo MEC para o desenvolvimento presencial de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância. Além de realizar nestes polos as atividades de tutoria presencial, biblioteca, laboratórios, avaliação (provas, exames, seminários, etc.) o discente pode ainda utilizar toda a infraestrutura tecnológica para desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Figura 2 – Localização do Polos EaD/UEMG



Fonte: site <https://www.uemg.br/> Acesso 13/06/23

2.1.1 O sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB na UEMG

Instituído pelo Decreto nº 5.800, em 08 de junho de 2006, para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de Educação Superior no País. Trata-se de um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos superiores por meio da EaD, prioritariamente, para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, assim como, dirigentes, gestores e trabalhadores em educação dos Estados, municípios e do Distrito Federal.

Atualmente, o Sistema UAB conta com 109 Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), ofertando 800 cursos em 771 polos.

Com intuito de fortalecer as ações da Educação a Distância, em 2012 e 2013 a UEMG, participou dos editais da CAPES/UAB para ofertas de cursos fomentados pelo sistema UAB. Tendo aprovação para os Cursos de Pedagogia, Geografia e Artes Plásticas (licenciaturas), Administração Pública (bacharelado), Direitos da Criança e do Adolescente e Plano Anual de Capacitação Continuada (aperfeiçoamento), Gestão Pública e Gestão Municipal (pós-graduações *lato sensu*), a Universidade firmou o Convênio n.º 78.2376/2013 com a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Por decisão interna da Universidade, não foram iniciadas todas as propostas submetidas.

Em 2015, ações das pró-reitorias de ensino, extensão, pesquisa e pós-graduação reorganizam o CEPEAD com o intuito de atender a todas as Unidades da UEMG. Dessa forma, as ações desse setor passaram a ocorrer juntamente com o Núcleo de Educação a Distância-NEAD e a Assessoria de Educação a Distância da Instituição. Inicia-se o processo e trabalho em equipe dos diversos setores da UEMG para estruturação de ofertas de cursos EaD, mas que trabalhavam de forma fragmentada em anos anteriores. A nova constituição do CEPEAD iniciou suas atividades auxiliando a Coordenação da UAB da UEMG na organização dos cursos e no relatório parcial de cumprimento do objeto convênio.

Em 2016, o NEAD e o CEPEAD passam a trabalhar junto com a Coordenadoria de Ensino a Distância, com sede na Reitoria e fomentando a constituição de Núcleos de EaD nas Unidades. Desse modo, passa-se a trabalhar para o atendimento às metas dispostas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2015/2024).

Em 2022, a UEMG obteve aprovação no Edital 9/2022, Chamada para articulação de cursos superiores na modalidade EaD no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, para a oferta de 4 (quatro) cursos de graduação, com previsão de início em 2023, por meio de convênio a ser celebrado com a UAB/CAPES.

2.2 Contexto da Inserção Regional da Unidade Acadêmica de Ibirité e do Curso de Pedagogia – EaD

O histórico da Unidade Acadêmica de Ibirité contextualiza-se de maneira intrínseca à história de Helena Antipoff (1892-1974) e ao seu legado educacional. A obra de Helena Antipoff em Ibirité se inicia com a criação da Fazenda do Rosário em 1939 e foi direcionada à complementar a formação das crianças e adolescentes da primeira turma do Instituto Pestalozzi de Belo Horizonte, fundado em 1935 sob a iniciativa da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais. No contexto do legado da educadora, no que se refere à formação de professores, destaca-se a criação do Curso Normal Regional em 1949, denominado “Curso Normal Regional Sandoval Soares de Azevedo”, a partir de 1950. Dedicado à formação de normalistas para atuarem em áreas rurais, o trabalho de Helena Antipoff se consolida com a criação do Instituto Superior de Educação Rural – ISER, em 1955. A instituição foi idealizada com vistas a formar, em nível superior, especialistas em assuntos de Educação Rural.

Em 1970, o ISER se transforma em Fundação Estadual de Educação Rural – FEER, cujos primeiros objetivos eram instituir e manter, de acordo com os termos legais de um Instituto de Educação, a formação de regentes do ensino primário para a zona rural. Em 1978, a FEER passa a denominar-se Fundação Helena Antipoff - FHA, em homenagem póstuma a sua fundadora.

Entre as atividades desenvolvidas pela Fundação Helena Antipoff, que envolveram formação de cursos técnicos em áreas agrícolas, magistério, contabilidade, passando a dedicar-se à Educação Básica a partir de 1996, destaca-se o Centro de Pesquisas e Projetos Pedagógicos – CPPP, cujo foco, desde 1999, estava na criação de cursos superiores. Nesse contexto, em convênio com a Unimontes, foi ofertado ao longo de dois anos o curso Normal Superior. Tal parceria fundamenta a demanda pela criação do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira – ISEAT, oficializado pelo Decreto 41.733 de 25 de junho de 2001, o que possibilitou à Fundação Helena Antipoff assumir os cursos de graduação, pós-graduação, extensão e aperfeiçoamento, então desenvolvidos em sua sede, na condição de instituição privada.

O ISEAT passou então a ofertar o curso Normal Superior – Licenciatura em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental até o ano de 2006. Em fevereiro de 2007, à vista do Parecer CEE nº 188/07, o Conselho Estadual de

Educação aprova a transformação do referido curso em Graduação em Pedagogia – Licenciatura, Docência na Educação Infantil e anos iniciais de Ensino Fundamental.

Em 2009, cursos de Licenciatura em funcionamento no ISEAT, na época - Pedagogia, Educação Física, Ciências Biológicas e Letras, foram estadualizados, garantindo à comunidade acadêmica o custeio pelo Estado de Minas Gerais, o que conformou um grande ganho para a formação de professores de toda a Região Metropolitana de Belo Horizonte. O Decreto nº 46.361, de 30 de novembro de 2013, determinou a incorporação à Universidade do Estado de Minas Gerais dos cursos de educação superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, passando o ISEAT a compor, como Unidade Ibirité, o caráter multicampi da UEMG.

Diante desse cenário, a Unidade Acadêmica de Ibirité/UEMG, já consolidada no ensino presencial, estruturou, a partir do ano de 2020, suas vias de acesso à Educação a Distância com a oferta do Curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância no âmbito do Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), curso esse que visa, além de seu objetivo central de formar pedagogos para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e para a gestão de processos educativos em espaços escolares e não escolares, a expansão da educação pública, gratuita e de qualidade para os interiores de Minas Gerais, contribuindo para a ampliação da Educação Superior e a qualidade da Educação Básica.

Nessa perspectiva de expansão, a Unidade Ibirité, a partir do ano de 2023 passou a ofertar, além das licenciaturas na modalidade presencial em Pedagogia, Letras, Matemática e Educação Física e Pedagogia EaD, outros quatro cursos, quais sejam as licenciaturas em Ciências Sociais, História, Física e o bacharelado em Engenharia Ambiental, trazendo um leque de possibilidades por meio da diversificação de cursos para a comunidade local e regiões próximas ao município de Ibirité. No ano de 2024, a Unidade iniciou o seu primeiro curso em nível de pós-graduação *stricto sensu* com o Mestrado Profissional em Rede em Educação Inclusiva (PROFEI), trazendo à tona o legado dos estudos e projetos desenvolvidos por Helena Antipoff, o que demonstra a missão da UEMG, Unidade Ibirité em consonância com a Fundação Helena Antipoff na formação inicial e continuada de professores para atuação na Educação Básica, na pesquisa em Educação, entre outros segmentos acadêmicos e profissionais.

3 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A possibilidade de formação de profissionais em cursos na modalidade de EaD, através do Sistema UAB, vem contribuindo para a expansão e democratização do ensino superior público, funcionando como um eficaz instrumento para a universalização do acesso à universidade. A flexibilidade e a possibilidade de inclusão dessa modalidade de ensino no âmbito educacional brasileiro são alguns dos pilares que garantem a afirmação da Educação a Distância para o desenvolvimento social frente às diversidades regionais em Minas Gerais.

Considerando a necessidade da formação de pedagogos, a Unidade Ibirité/UEMG ofertará 150 (cento e cinquenta) vagas para o Curso de Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância em 5 (cinco) polos, são eles, Abaeté, Carandaí, Frutal, Nanuque e Taiobeiras, sendo 30 (trinta) vagas em cada polo.

Os polos de educação a distância são espaços devidamente credenciados pelo MEC, UEMG e UAB para o desenvolvimento presencial de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância. É no polo que o estudante terá as atividades de tutoria presencial, biblioteca, laboratórios, avaliação (provas, exames, seminários, bancas, etc.) e poderá utilizar toda a infraestrutura tecnológica para contatos com a instituição.

4 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância-EaD é uma modalidade de educação regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394 de dezembro de 1996. Sendo modalidade, pode ser ofertada nos níveis de Educação Básica e Educação Superior. A Resolução nº 1 de 11 de março de 2016, que estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior a distância, define EaD:

Art. 2º Para os fins desta Resolução, a educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos (BRASIL, 2016).

Essa Resolução traz o entendimento de que o ensino presencial e a distância devem ser planejados pelas instituições de modo único, pois os cursos (presenciais ou a distância) serão avaliados pelo MEC e, no caso da UEMG, também pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), de forma conjunta e, assim, a EaD precisa fazer parte da essência do projeto pedagógico institucional. Desse modo, a modalidade de educação a distância está presente na política institucional das IES, constando do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2023/2027).

A oferta pela Unidade Ibitité/UEMG do curso de Pedagogia-Licenciatura a distância instiga a potencialização do uso de tecnologias de educação à distância, sustentada por uma abordagem pedagógica, ao mesmo tempo flexível e consistente, de base sócio-interacionista, que reconhece e considera os educandos como sujeitos ativos de sua formação e desenvolvimento intelectual.

Depreende-se desse contexto, que o professor é o mediador do processo de construção de conhecimento, pois a educação a distância é regida tanto pela intencionalidade, como por um planejamento rigoroso no que tange ao processo de ensino-aprendizagem. Primeiramente, tem-se a intencionalidade, demarcada pela

concepção de educação que envolve o projeto pedagógico do curso e, por fim, o planejamento que assume papel fundamental em todo o processo de ensino - aprendizagem que norteará e, ao mesmo tempo, sustentará as ações propostas. Portanto, o curso possibilitará ao discente construir suas aprendizagens de forma autônoma e comprometida com as orientações do curso.

Desse modo, a EaD pode ser concebida tendo como um dos princípios a autonomia, partindo do pressuposto que a aprendizagem estaria centrada no sujeito aprendente, autônomo, capaz de gerir seu próprio processo de aprendizagem (BELLONI, 2009).

Considerando esta concepção de aprendizagem, tem-se, ainda, a presença fundamental da tutoria. Os tutores constituem um importante elo entre o docente e o discente, pois atuará como coadjuvante do docente, auxiliando os discentes nas atividades individuais à distância, no caso dos tutores a distância, ou acompanhando o estágio supervisionado e outras atividades presenciais, como no caso dos tutores presenciais, ou seja, na EaD o tutor exerce um dos principais papéis do sistema de apoio ao discente, sobretudo pelo distanciamento físico entre educandos e os docente e outros profissionais que atuam no curso.

5 OBJETIVOS

O curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade à distância, Unidade Ibirité será instituído a partir dos seguintes objetivos:

5.1 Objetivos Gerais

O objetivo central do curso em tela é formar o Licenciado em Pedagogia, com conhecimento específico e fundamentado para a produção científica e para atuar em escolas públicas e privadas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos -EJA; como docente e como gestor educacional, diretor, coordenador, supervisor, orientador pedagógico em instituições educacionais diversas; como professor das matérias pedagógicas nos cursos de formação em nível médio; como educador social em Organizações Não Governamentais (ONG); em movimentos e projetos sociais; em instituições filantrópicas e em demais instituições que tenham como foco o processo educativo que demanda a atuação do Pedagogo no mercado de trabalho atual, oferecendo aos seus discentes uma formação sólida, articulada com as novas tecnologias de aprendizagem, com a diversidade humana, social e cultural e com os processos democráticos vigentes em legislações.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem mediadas e disponibilizadas na UEMG-Unidade Acadêmica de Ibirité devem conferir formação acadêmica e profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região e do país. Esse conjunto de competências devem promover no discente a qualificação do desenvolvimento intelectual, social, cultural e profissional autônomo e permanente.

5.2 Objetivos Específicos

Os objetivos do curso estão centrados em desenvolver uma formação de acordo com os marcos legais vigentes, ou seja, que permita ao profissional formado em Pedagogia:

- Atuar como professor na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de

Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;

- Atuar na gestão de processos educativos, como coordenação, supervisão e orientação educacional, em instituições escolares e não escolares;
- Contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem das crianças atendidas nas creches, nas pré-escolas e nas escolas públicas (anos iniciais do ensino fundamental);
- Desenvolver capacidades e habilidades por meio do conhecimento teórico e pedagógico das diversas metodologias para o ensino na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, na formação de professores e outros ambientes educacionais;
- Refletir sobre a própria formação profissional pela análise, questionamento e atualização permanente da sua prática docente;
- Desenvolver projetos interdisciplinares e integradores nas áreas de atuação profissional, especialmente em escolas de educação básica;
- Incentivar a valorização da pluralidade cultural da sociedade, contribuindo para a produção científica individual e coletiva.

6 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Pedagogia EaD da Unidade Ibirité – UEMG é caracterizado por um profissional capacitado e qualificado para atuar de forma crítica, reflexiva, problematizadora e com postura proativa, contribuindo para consecução de uma educação transformadora e de qualidade.

Em conformidade com o Art. 5º da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; 8 III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica; IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano; V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem; VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade; VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras; VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras; IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais; X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico; XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros; XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos; XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Ainda, o pedagogo formado no Curso de Pedagogia EaD da Unidade Ibirité – UEMG, será capaz de adquirir:

- Conhecimentos teóricos e práticos em áreas como psicologia da educação, sociologia da educação, filosofia da educação, fundamentos pedagógicos e metodológicos da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, didática, gestão educacional, educação inclusiva, educação de pessoas jovens, adultas e idosas, educação para as relações étnicorraciais, educação para a diversidade e igualdade de gênero, educação ambiental, entre outros;
- Compreender o contexto da realidade social da escola de modo a assumir uma postura crítica e responsável pela transformação dessa realidade, agindo na busca de soluções dos problemas complexos da realidade educacional de forma preventiva (evasão, analfabetismo, violência, entre outros);
- Capacidade de planejar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas, considerando a diversidade dos estudantes e as diferentes etapas do desenvolvimento humano, de modo a criar soluções apropriadas aos desafios específicos que enfrenta;
- Conhecimento das tecnologias educacionais, sendo o curso na modalidade a distância, é fundamental tenha domínio das tecnologias digitais aplicadas à educação. Devendo saber utilizar plataformas de ensino a distância, recursos multimídia, ferramentas de comunicação online, entre outros recursos tecnológicos que possam potencializar a prática pedagógica, haja vista a vivência com os meios tecnológicos dos estudantes;
- Capacidade de lidar com as diferenças de forma inclusiva, buscando promover a equidade e o respeito pelos direitos humanos;
- Habilidade de pesquisa e análise crítica, sendo capaz de investigar e refletir sobre questões educacionais, propondo soluções inovadoras;
- Capacidade de trabalhar em equipe, colaborando com outros profissionais da educação e estabelecer parcerias com a comunidade escolar e demais atores envolvidos no processo educativo.

O curso de Pedagogia EaD da Unidade Ibirité – UEMG, busca formar um profissional comprometido com a melhoria da educação nacional, capaz de atuar em diferentes contextos educacionais – escolares e não-escolares – seja na docência, gestão escolar ou no desenvolvimento de projetos educacionais.

6.1 Articulação do Curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG

Em consonância com as metas definidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG/2023-2027, o Projeto Pedagógico foi revisto e a proposta pedagógica do curso foi atualizada de forma a atender as novas demandas da sociedade e à situação atual do mercado de trabalho. A ação pedagógica dos professores se pauta em concepções e práticas que procuram sustentar os princípios orientadores da formação profissional e os desdobramentos necessários para o atendimento das especificidades de diferentes áreas e cursos.

As políticas de ensino, de pós-graduação e de extensão são claras ao propor uma formação acadêmico-científica profissional e cidadã; a construção e disseminação do conhecimento; a articulação interna que favorece a iniciação profissional de estudantes e o desenvolvimento de projetos de extensão.

6.2 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino, a pesquisa e a extensão são os pilares que sustentam a atividade universitária e precisam, não apenas ocorrerem na UEMG e também no curso de Pedagogia, na modalidade à distância, de forma sólida. O ensino na busca e difusão do conhecimento, a pesquisa na investigação científica e a extensão no propósito de socializar o conhecimento e a pesquisa com a comunidade na busca de transformações positivas.

O estímulo à pesquisa no curso de Pedagogia EaD da Unidade Ibirité – UEMG pode ser realizada por de projetos de iniciação científica, por meio dos editais de pesquisa que são lançados anualmente pela UEMG e pela Unidade de Passos. Dentre os editais lançados pela UEMG, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, estão o PIBIC UEMG/CNPq, PIBIC UEMG/FAPEMIG

e PIBIC UEMG/PAPq. Além de proporcionar ao estudante a oportunidade de realizar projetos de pesquisa, o curso procura estimular a sua participação em eventos científicos da UEMG, do curso e em outras instituições.

Em relação à extensão, a Universidade propicia ao discente a participação no Programa Institucional de extensão PAEx e em várias outras atividades realizadas na Unidade Acadêmica de Ibirité com o propósito de estimular a realização de cursos, conferências e seminários, além da prestação de serviços.

No que tange às ações do Ensino, o curso participará do Programa de Monitoria Remunerada (PEMA) e em monitorias voluntárias, por meio de editais específicos, com vistas ao compartilhamento e aprofundamentos em conhecimentos construídos ao longo do curso. Além desses, o curso oferecerá outras vivências, como o Seminário de Estágio e outras atividades para reflexão sobre a práxis da educação, ou seja, teoria e práticas docentes.

O curso de Pedagogia EaD possui ainda três núcleos articulados, quais sejam: o Núcleo de Extensão (NEXPed), o Núcleo de Integração e Práticas (NIP) e o Núcleo de Pesquisa (NuPPed), os quais abordarão de forma específica, mas também integrada suas ações, proposições, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação das atividades, no sentido de propiciar o fortalecimento do tripé universitário do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

6.3 Gestão e Inovação

Subsidiados pela Resolução COEPE/UEMG Nº 323, de 28 de outubro de 2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG, compreende-se que o eixo inovação em pesquisa científica e tecnológica transversalizada, integralmente, todo o currículo do curso. O eixo gestão e inovação é contemplado nas disciplinas obrigatórias: Educação e Tecnologia: introdução a EAD, Tecnologias, mídias e práticas pedagógicas, Pesquisa em Educação I, Pesquisa em Educação II, Pesquisa em Educação III, Pesquisa em Educação IV, nas disciplinas de Unidade Curricular de Extensão, Gestão na Educação Básica e na disciplina optativa: Tópicos Específicos: Gestão e Inovação em processos educativos na Educação Básica. Além destas, o tema será incorporado ao longo das discussões e ações das atividades acadêmicas de extensão do curso.

7. O CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

O Curso de Pedagogia EaD da Unidade Ibirité – UEMG, terá a duração de 4 (quatro) anos, perfazendo um total de 3.600 horas equivalentes a 240 créditos, atendendo aos requisitos legais vigentes relativos à formação de professores e sobre o Curso de Pedagogia. Será desenvolvido em 8 (oito) Núcleos Formativos (NF's) com duração de 15 (quinze) semanas letivas cada um, englobando um conjunto de atividades em consonância com as normativas vigentes (Resolução CNE/CP nº 1/2006 e Resolução CNE/CP nº 4/2024) para oferta do curso de Pedagogia.

Em sua proposta curricular, o Curso de Pedagogia/UEMG/Unidade Ibirité reafirma os princípios de formação do profissional da educação, quais sejam:

- Sólida formação teórica e interdisciplinar;
- Unidade entre teoria e prática;
- Trabalho coletivo e interdisciplinar;
- Gestão democrática;
- Compromisso social do profissional da educação;
- Pesquisa como elemento essencial na formação profissional.

Ressalta-se que os conteúdos curriculares, dispostos no PPC, visam a possibilitar um efetivo desenvolvimento e aperfeiçoamento do perfil profissional do egresso. Os conteúdos selecionados como objeto de trabalho para desenvolvimento nas habilidades na área da pedagogia envolvem as disciplinas nos Núcleos Formativos (NFs): **Núcleo de Estudos de Formação Geral (NEFG)**, **Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento de Conteúdos Específicos (NAACE)**, **Núcleo de Atividades Acadêmicas de Extensão (NAAE)**, **Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado (NECS)**. Neste contexto, são consideradas a atualização da área, a adequação das cargas horárias, a adequação do referencial bibliográfico, a acessibilidade metodológica, abordando assim, conteúdos pertinentes e inerentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, educação para as relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, educação inclusiva, possibilitando um diferencial para o curso, e que poderá induzir o discente a conhecimentos

inovadores e necessários para compreensão e proposição de ações educativas em contextos escolares e não escolares.

Núcleo I: Estudos de Formação Geral

Estando em consonância com o inciso I, art. 13º da Resolução CNES/CP nº 4/2024 este eixo articulador da formação reflexiva do pedagogo, composto por 16 disciplinas. Tem como finalidade propor o acesso a um conjunto de disciplinas consideradas tradicionalmente como fundamentos da educação, o núcleo de conhecimentos essenciais que orientarão a organização e a teorização em torno de distintas e complexas práticas educacionais e profissionais área de formação do pedagogo.

O Núcleo de Estudos de Formação Geral é composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas, articulando:

Disciplinas do Núcleo de Estudos de Formação Geral		
Disciplina	Créditos	CH total
Psicologia da Educação	5	75
Sociologia da Educação	5	75
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	5	75
Filosofia da Educação	5	75
História da Educação	5	75
Antropologia da Educação	5	75
Didática	5	75
Políticas Públicas Educacionais	4	60
Pesquisa em Educação I	4	60
Planejamento e Avaliação de processos educativos	5	75
Organização Curricular da Educação Básica	5	75
História e Culturas Afro-brasileira e Indígena	4	60
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	5	75
Educação de Jovens e Adultos	4	60

Gestão na Educação Básica	4	60
Educação em Direitos humanos	4	60
TOTAL	74	1.110

Núcleo II: Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos

O Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos é direcionado aos campos específicos das áreas de atuação profissional e é composto por componentes curriculares necessários ao domínio pedagógico da profissão.

Este núcleo é composto por 25 disciplinas, que visam oportunizar ao pedagogo a possibilidade de ser um investigador em sua profissão, um questionador de maneira ampla dos processos educativos e de gestão em ambientes educativos que fazem parte do contexto social e educacional.

Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento de Conteúdos Específicos (NAACE)		
Disciplina	Créditos	CH total
Corporeidade	4	60
Arte e Educação	5	75
Unidade de Integração Curricular: Identidade Profissional do Pedagogo	4	60
Unidade de Integração Curricular: Organização do Sistema Educacional Brasileiro	4	60
Tecnologias, mídias e práticas pedagógicas	5	75
Psicologia da Educação: Processos de Aprendizagem	4	60
Pesquisa em Educação II	4	60
Conteúdos e Metodologias do Ensino de História	5	75
Educação Infantil	5	75
Alfabetização e Letramento	5	75
Educação Especial e Inclusiva	4	60
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Educação Física	4	60
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia	5	75
Pesquisa em Educação II	4	60
Pesquisa em Educação III	4	60
Pesquisa em Educação IV	4	60
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências da Natureza	4	60
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa	5	75

Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática I	5	75
Optativa I	4	60
Optativa II	4	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	5	75
Trabalho de Conclusão de Curso II	5	75
Pedagogia em espaços não escolares	4	60
Conteúdos e Metodologias do Ensino da Matemática II	4	60
TOTAL	110	1.650

Núcleo III: Atividades Acadêmicas de Extensão

Este núcleo agrega as disciplinas que congregarão as atividades acadêmicas de extensão do curso, as quais estão distribuídas em seis disciplinas ao longo do curso.

Núcleo de Atividades Acadêmicas de Extensão (NAAE)		
Disciplina	Créditos	CH total
Unidade Curricular de Extensão (UCE) I	4	60
Unidade Curricular de Extensão (UCE) II	4	60
Unidade Curricular de Extensão (UCE) III	4	60
Unidade Curricular de Extensão (UCE) IV	4	60
Unidade Curricular de Extensão (UCE) V	4	60
Unidade Curricular de Extensão (UCE) VI	4	60
TOTAL	24	360

Núcleo IV: Estágio Curricular Supervisionado

Este núcleo agrega as disciplinas dos estágios curriculares supervisionados, as quais estão distribuídas em cinco disciplinas ao longo da formação.

Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado (NECS)		
Disciplina	Créditos	CH total
Unidade Curricular de Integração: Estágio Curricular I	5	75
Unidade Curricular de Interação: Estágio Supervisionado II	5	75
Unidade Curricular de Integração: Estágio Supervisionado III	5	75
Unidade Curricular de Integração: Estágio Supervisionado IV	6	90
Unidade de Integração Curricular: Estágio Curricular V	6	90
TOTAL	27	405

7.1 Núcleo de Integração e Práticas curriculares do Curso de Pedagogia EaD (NIP)

O Núcleo de Integração e Práticas curriculares do Curso de Pedagogia EaD (NIP) atuará na proposição, organização, desenvolvimento e acompanhamento de práticas de formação docente, estágios obrigatórios curriculares supervisionados, atividades das disciplinas Unidade Curricular de Integração I, II, III, IV, V e VI, Seminário de Práticas, Programa de Ensino de Monitorias Acadêmicas (PEMA), ou equivalente, projetos de ensino, entre outros.

O NIP atuará em articulação com o Núcleo de Extensão e com o Núcleo de Pesquisa do curso, no sentido de fortalecer o tripé universitário – Ensino, Pesquisa e Extensão - e potencializar os desdobramentos da formação pedagógica de forma interdisciplinar e integrada. O NIP será composto por um(a) coordenador(a), que deverá ser um(a) docente do curso, preferencialmente pela pessoa que estiver responsável pelas disciplinas de Unidade Curricular de Integração; pela coordenação do curso; por um(a) tutor(a) presencial; por um(a) tutor(a) a distância e por um(a) estudante de cada polo, com seus(suas) respectivos(as) suplentes, se necessário e por um(a) estagiário(a).

7.1.1 Estágio Curricular Supervisionado

No Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância da UEMG/Unidade Ibirité, o Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo central oportunizar ao(à) estudantes a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas em escolas de Educação Básica e em instituições não escolares em que haja a atuação do(a) profissional pedagogo(a), proporcionando uma aproximação da teoria acadêmica com a prática na docência, na gestão de processos educativos e em espaços não escolares que requerem conhecimentos pedagógicos com atuação do(a) pedagogo(a). Envolve, portanto, um primeiro contato com o contexto em que se inserem as práticas educativas da profissão, sendo entendido como um momento de investigação e intervenção.

Para o Estágio Curricular Supervisionado serão destinadas 405 horas, sendo estas distribuídas do III ao VII Núcleo Formativo. Tendo em vista que a

formação no curso de Licenciatura em Pedagogia habilita, de forma plena, os(as) graduandos(as) para a docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como para a gestão de processos educativos - como supervisão, orientação educacional e coordenação pedagógica, entre outras modalidades de gestão, em instituições escolares e não escolares - os estágios supervisionados devem, em seu conjunto, contemplar os campos de atuação da profissão. Desse modo, o(a) estudante deverá realizar estágios, obrigatoriamente na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, ambos contemplando observação e regência, na gestão escolar e nos demais campos apontados na distribuição dos estágios.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma prática de formação e envolverá a temática trabalhada pelo respectivo Núcleo Formativo. A proposta de estágio será desenvolvida com apoio da plataforma *moodle* e de material didático impresso (formulários, roteiros, fichas de acompanhamento) elaborado pela equipe do Núcleo de Integração e Práticas, dialogando, sobretudo, com a realidade das pessoas educandas – professores(as) em exercício.

Ao longo do semestre letivo, a coordenação do curso em conjunto com os Núcleos – NIP, NExPed e NuPPed, os(as) professores(as) e tutores(as) a distância e presenciais, organizarão visitas aos polos de apoio presencial com o objetivo de compartilhar experiências pedagógicas, bem como orientar as Práticas Pedagógicas. Tais momentos serão enriquecidos com a realização de seminários, palestras, oficinas, mostras, filmes, entre outras, diversificando, assim, as Práticas Pedagógicas de Formação. Os(as) tutores presenciais serão os(as) responsáveis pelo acompanhamento e assessoramento às pessoas educandas nas respectivas escolas em que forem lotadas para realização dos estágios.

NÚCLEO FORMATIVO	CAMPOS DE ABRANGÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	CARGA HORÁRIA A CUMPRIR PELO DISCENTE
III	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Observação	75
IV	Educação Infantil e ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Regência	75
V	Educação Infantil e ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Regência	75
VI	Gestão Escolar na Educação Básica	90

VII	Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e ou Educação de Jovens e adultos e ou Atuação do(a) pedagogo(a) em espaço não escolar	90
TOTAL		405

O manual do estágio curricular supervisionado será elaborado pelo docente responsável pela condução da disciplina Unidade Curricular de Integração e pela coordenação do curso. Esse manual será aprovado pelo colegiado e constará como Apêndice neste PPC.

7.2 Núcleo de Pesquisa do Curso de Pedagogia EaD (NuPPed)

O Núcleo de Pesquisa do Curso de Pedagogia EaD (NuPPed) atuará na proposição, organização, desenvolvimento e acompanhamento de ações de Pesquisa, entre elas as atividades das disciplinas de Pesquisa em Educação e TCC, Seminário de Pesquisa, bancas de defesa e outros eventos acadêmico-científicos. O NuPPed atuará em articulação com o Núcleo de Extensão e com o Núcleo de Práticas do curso, no sentido de fortalecer o tripé universitário – Ensino, Pesquisa e Extensão - e potencializar os desdobramentos da formação pedagógica de forma interdisciplinar e integrada. O NuPPed será composto por um(a) coordenador(a), que deverá ser um(a) docente do curso, preferencialmente pela pessoa que estiver responsável pelas disciplinas de Pesquisa em Educação; pela coordenação do curso; por um(a) tutor(a) presencial; por um(a) tutor(a) a distância e por um(a) estudante de cada polo, com seus(suas) respectivos(as) suplentes, se necessário e por um(a) estagiário(a).

7.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Assim como o estágio, o TCC é um requisito necessário para a conclusão do curso de graduação à distância. Entende-se que o TCC constitui atividade obrigatória e tem como objetivo central a iniciação científica do(a) estudante. A obrigatoriedade de produção de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC se baseia no desafio assumido de formação do(a) pedagogo(a) pesquisador(a), considerando esta formação em suas articulações com o ensino e a extensão universitária.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será ser no formato de Monografia e contará com carga horária específica para professores(as) orientadores(as) ao longo dos núcleos formativos VII e VIII. O referido trabalho poderá ser realizado individualmente e ou em dupla.

O percurso da formação do(a) pesquisador(a) para a elaboração do projeto de pesquisa e da monografia decorrente deste projeto, contará com o suporte teórico e metodológico de pesquisa acadêmico-científica nas disciplinas “Pesquisa em Educação I” no 3º Núcleo Formativo, no 6º Núcleo Formativo, “Pesquisa em Educação II” no 4º Núcleo Formativo, “Pesquisa em Educação III” no 5º Núcleo Formativo, e “Pesquisa em Educação IV” no 6ª Núcleo Formativo.

O projeto de TCC elaborado pelo(a) discente deve apresentar um perfil acadêmico, composto por introdução, justificativa, problema de pesquisa, objetivos, metodologia, referencial teórico, cronograma, referências bibliográficas, apêndices e anexos, se houver, e outros que se fizerem necessários, em conformidade com as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) e em acordo com os(as) professores(as) orientadores(as) do Curso de Pedagogia. É recomendável que o trabalho final de curso tenha uma relação com a trajetória da formação do(a) licenciando(a) em Pedagogia e é imprescindível que os temas abordados sejam pertinentes às áreas de abrangência de formação do curso.

O manual de orientação de Trabalho de Conclusão será elaborado pelo(a) professor(a) de Pesquisa em conjunto com a coordenação de curso e, posteriormente, será aprovado pelo colegiado de curso.

7.3 Núcleo de Extensão do Curso de Pedagogia EaD (NExPed)

O Núcleo de Extensão do Curso de Pedagogia EaD (NExPed) atuará na proposição, organização, desenvolvimento e acompanhamento de ações de Extensão, entre elas as atividades das disciplinas Unidade Curricular de Extensão (UCE) presentes nos Núcleos Formativos I, II, III, IV, V e VI, Seminários, projetos de intervenções e outras atividades. O NExPed atuará em articulação com o Núcleo de Pesquisa e com o Núcleo de Práticas do curso, no sentido de fortalecer o tripé universitário – Ensino, Pesquisa e Extensão - e potencializar os desdobramentos da formação pedagógica de forma interdisciplinar e integrada. O NExPed será composto por um(a) coordenador(a), que deverá ser um(a) docente do curso,

preferencialmente pela pessoa que estiver responsável pelas disciplinas Unidade Curricular de Extensão; pela coordenação do curso; por um(a) tutor(a) presencial; por um(a) tutor(a) a distância e por um(a) estudante de cada polo, com seus(as) respectivos(as) suplentes, se necessário e por um(a) estagiário(a).

7.3.1 Unidade Curricular de Extensão (UCE)

Considerando: 1) a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; 2) a Resolução CEE/MG nº 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências; 3) a Resolução COEPE/UEMG nº 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da UEMG, diante da legislação vigente, apresentamos a concepção e a composição das atividades a serem desenvolvidos, os sujeitos envolvidos, suas atribuições e as formas de acompanhamento e avaliação da Curricularização da Extensão no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância da Unidade Ibirité/UEMG.

Considera-se a extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, busca promover uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. As atividades de extensão viabilizam o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico e a interdisciplinaridade, norteadas pela perspectiva da justiça social, solidariedade, democracia e formação do profissional cidadão.

As ações da extensão orientam-se a partir das Políticas de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), que segue as diretrizes do Fórum Nacional de Extensão constituindo-se num elo entre as demandas regionais e as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas na Universidade.

O desenvolvimento das atividades de extensão como componente curricular, também referida como curricularização da extensão, consiste em incluir atividades extensionistas no currículo, de forma integrada com o ensino e a pesquisa, de modo a atingir processo interdisciplinar educativo, cultural, científico, político que

promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

A inserção das atividades de extensão como componente curricular no Curso de Pedagogia EaD – Unidade Ibirité visa à:

- interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social;
- formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência e interação dos conhecimentos construídos na Universidade de modo integrado;
- proposição de ações sobre a Universidade e sobre os demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos;
- articulação entre ensino/pesquisa/extensão, ancorada em processos pedagógicos integrados, político-educacionais, culturais, científicos e tecnológicos.

O desenvolvimento das atividades de extensão como componente curricular no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação está alicerçado:

- na contribuição para a formação integral do estudante como cidadão crítico e responsável;
- no estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com setores diversos da sociedade, em âmbito regional, nacional e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade na produção acadêmico-científica;
- na promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da UEMG com todas as áreas, em especial as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, ações afirmativas, educação étnico-racial, direitos humanos, educação indígena e educação do campo;
- na promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

- no incentivo à atuação da comunidade acadêmica e na contribuição ao enfrentamento das questões regionais, estaduais e da sociedade brasileira;
- em princípios éticos que expressem o compromisso social da UEMG; na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável, segundo especificidades da realidade regional, estadual e nacional.

As atividades de extensão são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade e são executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

Entende-se por Programa um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, de modo orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, registrado institucionalmente.

Entende-se por Cursos um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico/ou prático, na modalidade presencial ou à distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos.

Cada modalidade de ação de extensão deverá ser proposta por meio de processo próprio, conforme descrito no Manual Operacional e Conceitual - SIGA Extensão (Professores), elaborado pela Pró-Reitoria de Extensão da UEMG, presente no site da UEMG. É de inteira responsabilidade do(a) coordenador(a) da ação extensionista o preenchimento adequado das informações no SIGA. O acompanhamento e a aprovação das ações extensionistas registradas no SIGA são atribuições da Coordenação do Centro de Extensão da Faculdade de Educação, juntamente com os representantes departamentais vinculados ao Centro de Extensão.

A curricularização da extensão no Curso de Pedagogia EaD – Ibirité/UEMG acontecerá nos termos do item I do art. 5 da Resolução COEPE/UEMG nº 287, de 04 de março de 2021, de forma programada no desenvolvimento de componentes curriculares com ações práticas de extensão, conforme quadro de distribuição das disciplinas por núcleo formativo, natureza, extensão, créditos e carga horária, **no subitem 7.4** deste projeto pedagógico de curso.

Caberá aos(as) professores(as) dos componentes curriculares com ações práticas de extensão a supervisão dos(as) estudantes. Os componentes curriculares com ações práticas de extensão devem estar vinculados com algum programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviço extensionista devidamente cadastrado no SIGA-UEMG.

Os componentes curriculares com ações práticas de extensão deverão detalhar, no relatório do programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviço extensionista, devidamente cadastrado no SIGA-UEMG, as ações efetivadas envolvendo a curricularização da extensão. A realização de atividades de extensão pelo estudante deve implicar sua participação ativa no processo de planejamento, execução e avaliação.

O Centro de Extensão da Unidade Ibirité e a Coordenação do Curso de Pedagogia Presencial deverão organizar semestralmente um encontro com os docentes envolvidos diretamente com a curricularização da extensão para planejamento, acompanhamento e avaliação do processo.

O Curso de Pedagogia (na modalidade presencial e à distância) da unidade Ibirité/UEMG deverá destinar, às atividades de extensão, no mínimo 10% (dez por cento) da sua carga horária total prevista no Projeto Pedagógico de Curso. A carga horária das atividades de extensão obedecerá às normas previstas no Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia que estabelece que o estudante, durante o percurso formativo, deverá cumprir **360h (trezentas e sessenta horas)** de atividades práticas específicas de extensão interdisciplinares, conforme detalhado no fluxo curricular.

A comprovação do cumprimento integral da carga horária de atividades de extensão é requisito para conclusão do Curso de Pedagogia EaD, unidade Ibirité/UEMG.

7.4 Estrutura Curricular

O Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, Unidade Ibitaré/UEMG, trabalhará os componentes curriculares denominados como temas-disciplina, de maneira interdisciplinar. De modo a atender a legislação vigente sobre Formação de Professores, destacamos que a do curso, conforme quadro abaixo:

NÚCLEO FORMATIVO	TEMAS-DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS
		Teórica	Prática	Total	
I Contextos Educacionais, Sociais e Culturais	Arte e Educação	75h	-	75h	5
	Psicologia da Educação	75h	-	75h	5
	Sociologia da Educação	75h	-	75h	5
	Educação e Tecnologia: Introdução a EAD	60h	-	60h	4
	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	75h	-	75h	5
	Unidade Curricular de Extensão (UCE) - I	-	60h	60h	4
	Unidade de Integração Curricular: Identidade Profissional do(a) Pedagogo(a)	60h	-	60h	4
TOTAL		420h	60h	480h	32

NÚCLEO FORMATIVO	TEMAS-DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS
		Teórica	Prática	Total	
II Contextos Educacionais, Sociais e Culturais	Filosofia da Educação	75h	-	75h	5
	Psicologia da Educação: Processos de Aprendizagem	60h	-	60h	4
	História da Educação	75h	-	75h	5
	Tecnologias, Mídias e Práticas pedagógicas	75h	-	75h	5
	Didática	75h	-	75h	5
	Unidade Curricular de Extensão (UCE) - II	-	60h	60h	4
	Unidade de Integração Curricular: Organização do Sistema Educacional Brasileiro	50h	10h	60h	4
TOTAL		410h	70h	480h	32

NÚCLEO FORMATIVO	TEMAS-DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS
		Teórica	Prática	Total	
III Escola como Espaço da Prática Pedagógica	Antropologia da Educação	75h	-	75h	5
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de História	75h	-	75h	5
	Educação Infantil	75h	-	75h	5
	Pesquisa em Educação I	60h	-	60h	4
	Corporeidade	60h	-	60h	4
	Unidade Curricular de Extensão (UCE) - III	-	60h	60h	4
	Unidade de Integração Curricular: Estágio Supervisionado I	-	75h	75h	5
TOTAL		345h	135h	480h	32

NÚCLEO FORMATIVO	TEMAS-DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS
		Teórica	Prática	Total	
IV Os Sujeitos e os Processos de Aprendizagem	Políticas Públicas Educacionais	60h	-	60h	4
	Alfabetização e Letramento	75h	-	75h	5
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Educação Física	60h	15h	75h	5
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia	60h	15h	75h	5
	Pesquisa em Educação II	60h	-	60h	4
	Unidade Curricular de Extensão (UCE) - IV	-	60h	60h	4
	Unidade de Integração Curricular: Estágio Supervisionado II	-	75h	75h	5
TOTAL		315h	165h	480h	32

NÚCLEO FORMATIVO	TEMAS-DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS
		Teórica	Prática	Total	
V Bases Pedagógicas e o Trabalho Escolar	Planejamento e Avaliação Educacional	60h	15h	75h	5
	Organização Curricular da Educação Básica	75h	-	75h	5
	Histórias e Culturas Afro-brasileira e Indígena	50h	10h	60h	4
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa	60h	15h	75h	5
	Pesquisa em Educação III	60h	-	60h	4
	Unidade Curricular de Extensão (UCE) - V	-	60h	60h	4
	Unidade de Integração Curricular: Estágio Supervisionado III	-	75h	75h	5
TOTAL		305	175	480	32

NÚCLEO FORMATIVO	TEMAS-DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS
		Teórica	Prática	Total	
VI Bases Pedagógicas e o Trabalho Escolar	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências da Natureza	50h	10h	60h	4
	Educação de pessoas jovens, adultas e idosas	60h	-	60h	4
	Gestão da Educação Básica	60h	-	60h	4
	Educação Especial e Inclusiva	60h	-	60h	4
	Pesquisa em Educação IV	60h	-	60h	4
	Unidade Curricular de Extensão (UCE) - VI	-	60h	60h	4
	Unidade de Integração Curricular: Estágio Supervisionado IV	-	90h	90h	6
TOTAL		290h	160h	450h	30

NÚCLEO FORMATIVO	TEMAS-DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS
		Teórica	Prática	Total	
VII Organização da Atividade Docente	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática I	75h	-	75h	5
	Educação em Direitos Humanos	60h	-	60h	4
	Educação Ambiental	60h	-	60h	4
	Optativa I	60h	-	60h	4
	Trabalho de Conclusão de Curso I	-	75h	75h	5
	Unidade de Integração Curricular: Estágio Supervisionado V	-	90h	90h	6
TOTAL		255h	165h	420h	28

NÚCLEO FORMATIVO	TEMAS-DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS
		Teórica	Prática	Total	
VIII A Sala de Aula e suas Interfaces	Pedagogia em Espaços não Escolares	50h	10h	60h	4
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	75h	-	75h	5
	Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática II	50h	10h	60h	4
	Optativa II	60h	-	60h	4
	Trabalho de Conclusão de Curso II	-	75h	75h	5
TOTAL		235h	95h	330h	22

QUADRO SÍNTESE DE DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA									
ATIVIDADES	NÚCLEO FORMATIVO								TOTAL
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VII	
Aulas e outras atividades teóricas/práticas	420	420	345	345	345	300	330	330	2.835
Estágio Curricular Supervisionado	-	-	75h	75h	75h	90h	90h	-	405h
Unidade Curricular de Extensão (UCE)	60h	60h	60h	60h	60h	60h	-	-	360h
TOTAL	480	480	480	480	480	480	420	330	3600

7.4.1. Flexibilização Curricular

Objetivando a flexibilização curricular dos temas-disciplina e a possibilidade de os estudantes escolherem temas-disciplina que sejam correlatos a sua área de interesse, o curso oportunizará a oferta de temas-disciplina optativa a partir do Núcleo Formativo V.

A matrícula será realizada por disciplina, esclarece-se que os Núcleos Formativos I a IV são pré-requisitos obrigatórios para que os estudantes possam realizar as atividades propostas a partir do Núcleo Formativo V. Por ser um curso, oferecido na modalidade a distância, e com recursos aprovados pela UAB/ CAPES destinados para a sua execução faz-se necessária essa organização curricular por núcleos formativos.

Além disso, os estudantes terão a chance de escolher por disciplinas optativas a partir do Núcleo Formativo V, embora a oferta na matriz curricular esteja registrada a partir do Núcleo Formativo VII. Essa escolha dar-se-á a partir de levantamento prévio de interesse, com antecedência prevista na Resolução COEPE/ UEMG nº 132/2013.

Rol de disciplinas Optativas

TEMAS-DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS
	Teórica	Prática	Total	
Tópicos Específicos: Educação e a interseccionalidade de classe, gênero e raça	50	10	60	4
Tópicos Específicos: As mulheres na formação social, histórica e cultural brasileira	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Pedagogia, escola e diversidade: gênero, raça, etnias, LGBTQIAPN+, sexualidades, violências, capacitismo, etc.	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Educação Antirracista e decolonial	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Educação das relações étnico-raciais	50	10	60	4

Tópicos Específicos: Alfabetização de jovens, adultos e idosos	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Culturas africanas e indígenas no ensino da Arte	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Estudos sobre a infância	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Trabalho, profissão e formação docente	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Literatura Infantil	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Cinema e Ciências	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Educação Integral em tempo integral	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Educação Midiática para crianças	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Educação Midiática	50	10		
Tópicos Específicos: O ensino de Artes na Educação Infantil e Ensino Fundamental	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Avaliações Externas e indicadores de larga escala	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Políticas Públicas para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Gestão e Inovação em processos educativos na Educação Básica	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Políticas Públicas para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Leitura, interpretação e escrita de textos acadêmico-científicos	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Alfabetização e letramento geográfico	50	10		4
Tópicos Específicos: Educação de pessoas surdas	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Primeiros Socorros no contexto escolar	50	10	60	4
Tópicos específicos: Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Diálogos entre escola, saúde e assistência social	50	10	60	4
Tópicos Específicos: Gestão democrática e Projeto Político Pedagógico	50	10	60	4
Tópicos específicos: Políticas Públicas e financiamento da Educação Básica	50	10	60	4
Tópicos específicos: Coordenação, Supervisão e Orientação escolar na Educação Básica	50	10	60	4
Tópicos específicos: Atuação do(a) pedagogo(a) em espaços não escolares	50	10	60	4
Tópicos específicos: Educação, esporte e lazer	50	10	60	4

Tópicos específicos: Alfabetização e letramento	50	10	60	4
Tópicos específicos: Educação matemática	50	10	60	4
Tópicos específicos: Pesquisa em Educação	50	10	60	4
Tópicos específicos: Currículo, Planejamento e Avaliação em diferentes segmentos e modalidade de educação	50	10	60	4
Tópicos específicos: temas transversais e interdisciplinares na Educação escolar	50	10	60	4
Tópicos específicos: modalidades de educação escolar (Educação quilombola, Educação do campo, Educação indígena, Educação Profissional, Educação Especial, Educação a distância, entre outras)	50	10	60	4
Tópicos específicos: patrimônio cultural, cidade e memórias	50	10	60	4
Tópicos específicos: Didática e metodologias de ensino-aprendizagem	50	10	60	4
Tópicos específicos: jogos e brincadeiras na Educação Infantil e Ensino Fundamental	50	10	60	4
Tópicos específicos: Especificidades de transtornos, deficiências ou altas habilidades	50	10	60	4
Tópicos específicos: Estudos sobre Helena Antipoff				
Tópicos específicos: formação e práticas docente para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva	50	10	60	4
Tópicos específicos: Família-Escola	50	10	60	4
Tópicos específicos: Atendimento Educacional Especializados na Educação Infantil e Ensino Fundamental	50	10	60	4

8 EMENTÁRIO

8.1 Temas-Disciplinas Obrigatórias

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: INTRODUÇÃO A EaD

Carga Horária: 60h

EMENTA

Introdução à teoria e prática da educação a distância (EaD); histórico do ensino à distância ao cenário da educação a distância online; concepções metodológicas e pedagógicas da EaD; o acesso e ambientação do estudante na dinâmica das linguagens e interatividade do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na plataforma Moodle. Legislações vigentes da EaD no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117- 142, abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.
- GUIMARÃES, Fabrícia B. A EaD em perspectiva: fundamentos teóricos para a educação a distância. Material didático do curso de Aperfeiçoamento Fundamentos Teóricos e Práticos da EaD. Cepead/ Nead-UEMG, 2016.
- MILL, Daniel et al. (org.) *Educação à Distância: dimensões da pesquisa da mediação e da formação*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Lucineia. Educação à Distância: conceito e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo, v. 10, p. 83-92. Disponível em: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v10i0.235>. Acesso em: 20 set. 2024.
- BRASIL. Decreto Federal No. 5.800, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília, DF: Presidência da República, [2006]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em 20 set. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei No. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de qualidade para a educação superior à distância. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

LITTO, Fredric. M.; FORMIGA, Marcos. (org.). Educação à Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Carga Horária: 75h

EMENTA

História da alfabetização e a evolução da escrita. A leitura e a escrita na alfabetização. Indissociabilidade dos conceitos de alfabetização e letramento. Dimensões da alfabetização e a apropriação da linguagem escrita. Pressupostos teórico-epistemológicos, escolhas metodológicas e concepções de alfabetização na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Abordagens da linguística, da psicologia, da psicolinguística e da sociolinguística para a alfabetização. Consciência fonológica. Planejamento e organização dos processos de alfabetização e letramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 22 set. 2024.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2010.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.** n. 25, abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/>. Acesso em: 22 set. 2024.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. Contexto. Belo Horizonte, 2020.

SOARES, Magda. Magda Soares em entrevista para Cadernos de Educação (UFPel). **Cadernos de Educação|Pelotas**, n. 66, e056622, 2022, p.01-20. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/educacao/article/view/2174/1719>. Acesso em: 22 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Antônio Augusto Gomes *et al.* Coleção Instrumentos de Alfabetização. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005 (Volumes 1-7). Disponível em:

<https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/colecao-instrumentos-da-alfabetizacao.html>. Acesso em: 22 set. 2024.

BAPTISTA, Mônica C. As Crianças e o Processo de Apropriação da Linguagem Escrita: consensos e dissensos nos campos da alfabetização e da educação infantil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 16, edição especial, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/pauli/Downloads/abalf,+02+M%C3%B4nica+Baptista+\(1\).pdf](file:///C:/Users/pauli/Downloads/abalf,+02+M%C3%B4nica+Baptista+(1).pdf). Acesso em: 22 set. 2024.

COSTA Val, M. *et al.* (org.) **Produção de textos escritos na alfabetização**. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Ceale, 2018. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/430>. Acesso em: 22 set. 2024.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad.: Diana Myrian Lichtenstein; Liana de Marco; Mario Corso. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MORAIS, Arthur Gomes. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur G. ALBURQUEQUE, Eliane B. C. FERREIRA, Andrea T. B. As Práticas Cotidianas de Alfabetização: o que fazem as professoras? **Rev. Bras. Educ**, v. 13, n. 38. ago 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/sZtjtWnx5pmDhVq5SmK9ztp/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 22 set. 2024.

NOGUEIRA, Gabriela M; FERREIRA, Carmem R.G; ESPÍNDOLA, Carolina dos S. Leitura e Escrita na Educação Infantil: um tema polêmico e necessário. **Revista Brasileira de Alfabetização** n. 19, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/pauli/Downloads/abalf,+Texto+5.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 75h

EMENTA

O campo da Antropologia no interior das ciências sociais e humanas – sua especificidade. Estudo de conceitos fundamentais à disciplina, como: cultura, alteridade, diversidade, etnocentrismo e relativismo cultural. A Antropologia e a Educação: a escola como instituição sociocultural. Preconceito e discriminação no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1999. Disponível em: https://pedropeixotoferreira.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/03/laplantine_aprender-antropologia.pdf. Acesso em: 03 out. 2024.

LARAIA, R.B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2000. Disponível em: <https://petarquiteturaufmg.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/laraia-cultura-um-conceito-antropolc3b3gico.pdf>. Acesso em: 03 out. 2024.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural**: iniciação, teoria e temas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. Disponível em: https://pedropeixotoferreira.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/03/gonzagademello_2002_antropologia-cultural-e28093-iniciacao-teoria-e-temas_vozes.pdf. Acesso em: 03 out. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Belo Horizonte: Vozes, 2004. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/ecda1518-1942-4c17-8168-1a99cd7cc0ad/content>. Acesso em: 03 out. 2024.

BARTLETT, Lesley ; TRIANA, Claudia . Antropologia da Educação: introdução. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/TxzWNjThJVcrDnKxPTFymCD/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 03 out. 2024.

BRANDÃO, C.R. **A educação como cultura**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/JXKXLMzzHtJCsDBJ74gqndF/?format=pdf>. Acesso em: 03 out. 2024.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. Disponível em: <https://docsbarraespartana.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/03/dayrell-juarez-multiplos-olhares-sobre-educacao-e-cultura.pdf>. Acesso em: 03 out. 2024.

BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989.

LÉVI-STRAUSS, C. Raça e cultura. *In*: LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. Tradução de Inácia Canelas. São Paulo: Abril Cultural, 1976, p. 1-24. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2844023/mod_resource/content/1/L%C3%89VI-STRAUSS%2C%20Claude_Ra%C3%A7a%20e%20hist%C3%B3ria.pdf. Acesso em 03 de out. 2024.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. A educação escolar indígena no contexto da antropologia brasileira. **Ilha Revista de Antropologia**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 217–244, 2008. DOI: 10.5007/2175-8034.2008v10n1p217. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2008v10n1p217>. Acesso em: 9 out. 2024.

ARTE E EDUCAÇÃO

Carga Horária: 75h

EMENTA

Espaços e processos de formação do professor, criação e vivências estéticas no vasto campo das artes visuais: seus elementos, especificidades e abordagens. Elaboração e análise de propostas pedagógicas de artes visuais (planejamento, observação, registro e avaliação) para os anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas). Corpo, movimento e expressão no teatro, na dança, na música e na performance artística. Elaboração e análise de propostas pedagógicas de teatro, dança, música e performance artística para Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2006
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 03 out. 2024.

MARTINS, Miriam Celeste *et al.* **Didática do ensino de Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos de 1980 e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

CAMILLIS, Lourdes Stamato de. **Criação e docência em arte**. Araraquara: JM Editora, 2002.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org.) **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar brasileiro**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Arte e educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

LAGROU, Els. **Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2009.

BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR

PEREIRA, Marcos Villela. **A estética da professoralidade: um estudo Interdisciplinar sobre a subjetividade do professor**. Rio Grande do Sul: Editora UFSM, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual e verbal**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SÃO PAULO. UNESP. **Ensino de arte no Brasil:** aspectos históricos e metodológicos. Rede São Paulo de Formação Docente, 2011. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40427/3/2ed_art_m1d2.pdf .

SOUZA, Waldson Gomes de. **Afrofuturismo:** o futuro ancestral na literatura brasileira contemporânea. Dissertação (Mestrado em Literatura) Universidade de Brasília, 2019. 102f. Brasília, 2019.

WILLETT, Frank. **Arte africana.** Tradução de Tiago Novaes. São Paulo: Edições Sesc SP; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2017.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Carga Horária: 75h

EMENTA

Planejamento Educacional: concepções e pressupostos. O planejamento na instituição escolar: construção e implementação do projeto pedagógico, planos de curso e planos de aula. Conceitos e sentidos da avaliação educacional. Os processos avaliativos na prática pedagógica e suas relações com os sujeitos, concepções, instrumentos e perspectivas. As políticas de avaliação no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVI, Rejane de Medeiros. **Planejamento e avaliação educacional.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

ESTEBAN, Maria Teresa; HOFFMANN; Jussara. SILVA; Janssen Felipe da. (orgs). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo.** 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 34.ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTEBAN, Maria Teresa do Valle; AFONSO, Almerindo Janela (org.). **Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação.** São Paulo: Cortez, 2010.

FERNANDES, Fabiana Silva. Planejamento educacional: uma abordagem histórica. **Revista Educ.Puc-Camp.** Campinas, 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edpuc/v19n01/v19n01a03.pdf>. Acesso em: 03 out. 2024.

GANDIN, Danilo *et al.* **Temas para um projeto pedagógico.** Petrópolis: Vozes, 2002.

GANDIN, Danilo. CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Planejamento na sala de aula.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

GANDIN, Danilo. O Plano Nacional de Educação e os futuros planos dos municípios: os planos municipais podem ser tecnicamente bem melhores. **Revista Acadêmica Licenciaturas**. Ivoti, 2015. Disponível em: <https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/60/60>. Acesso em: 03 out. 2024.

BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2004.

LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. **Revista IberoAmericana de Educacion**. 2005. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2705/3687>. Acesso em: 03 out. 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**. Arquivos Prefeitura de Cascavel. Cascavel, 2002. Disponível em: https://irsas.cascavel.pr.gov.br/arquivos/23122013_cipriano_carlos_luckesi_-_avaliacao_da_aprendizagem_na_escola.pdf

MENGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar, como planejar?** 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Manoel Cipriano. Plano de aula: ferramenta pedagógica da prática docente. **Pergaminho**. Patos de Minas, v. 2, p.121-129, nov. 2011. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/pergaminho/article/view/4433/2122>. Acesso em: 03 out. 2024.

PERONI, Vera Maria Vidal. CAETANO, Maria Raquel. ARELARO, Lisete Regina Gomes. BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação? **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2447-41932019000100035&script=sci_arttext. Acesso em: 03 out. 2024.

SILVA, Marta Leandro da; INÁCIO FILHO, Geraldo. Trajetória histórico-normativa do planejamento educacional preceitos da Constituição Federal de 1988 à LDB nº9394/96. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Loyola, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 23, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/cH67BM9yWB8tPfXjVz6cKSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, 2009. Disponível em:

<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/109/298>. Acesso em: 03 out. 2024.

CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Carga Horária: 60h

EMENTA

A História do ensino de Ciências Naturais segundo os documentos oficiais. Conceitos e conteúdos fundamentais para o ensino das ciências Naturais. Saberes atuais das Ciências Naturais. Estratégias didáticas para o ensino de Ciências Naturais. Ciência por investigação. O ensino de Ciências Naturais no processo de alfabetização. Discussão crítica dos documentos oficiais vigentes com o foco nas Ciências Naturais. Análise do livro didático de ciências Naturais. Caminhos da Ciência da Natureza entre o senso comum e o conhecimento científico. Saberes e experiências estudantis em espaços escolares e não escolares. Temas transversais. Conhecimento científico no cotidiano das crianças do Ensino Fundamental I. Educação e Saúde. Primeiros socorros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências por investigação**.

São Paulo: Cengage Learning, 2014. *E-book*.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências** unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*.

TRIVELATO, Sílvia Frateschi. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Filosofia das Ciências**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2008.

ARANTES, Valéria Amorim; BIZZO, Nélio. **Ensino de ciências**. São Paulo. Summus Editorial, 2013. *E-book*.

BIZZO, Nélio. **Ciências**: fácil ou difícil. São Paulo: Biruta, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática das ciências**. São Paulo: Cortez, 1999.

MACHADO, Cláudia Pinto. **Ensino de ciências**: práticas e exercícios para a sala de aula. Caxias do Sul, RS: Ed. Educ, 2017. *E-book*.

HARLAN, J.D.; RIVKIN, M.S. **Ciências na Educação Infantil**: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 75h

EMENTA

Histórico e concepções atuais da educação física escolar. Abordagens pedagógicas da educação física escolar. Documentos oficiais da educação física escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Organização da educação física escolar: tempos, espaços e práticas. Elementos da cultura corporal de movimento: jogos e brincadeiras, danças, esportes, lutas e ginásticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, Campinas ano XIX, n. 48, ago, 1999.
 COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo, Papirus, 1992.
 DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene. **Educação Física na escola**: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 03 out. 2024.

AYOUB, Eliane. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, Suplemento 4, p.53-60, 2001.
 CAPARROZ, Francisco. **Entre a Educação Física da escola e a Educação Física na escola**: a educação física como componente curricular. 3. ed. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 2007.
 DAOLIO, J. A Educação Física escolar como prática cultural: tensões e riscos. **Pensar a Prática**, v.8, n.2, p. 215-226, jul./dez. 2005.

CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Carga Horária: 75h

EMENTA

Natureza e a formação histórica do espaço geográfico brasileiro. A construção dos conceitos de espaço, tempo e relações sociais. Geografia para os anos Iniciais do Ensino Fundamental e para Educação Infantil. Cartografia enquanto representação de fenômenos espaciais e como linguagem no desenvolvimento das habilidades operatórias no processo de formação dos conceitos geográficos. Conteúdos da cartografia escolar para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Aprendizagem de Geografia na EJA a partir da problematização e contextualização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTROGIOVANNI, A. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e contextualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000,

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. São Paulo: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo. **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 03 out. 2024.

CARLOS, A.F.A. (org.). **Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

CASTROGIOVANNI, A.C. (org.). **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. Porto Alegre, Associações dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

DAMIANI, A.L. A Geografia e a construção da cidadania. *In*: CARLOS, A.F.A. (org.). **Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

VESENTINI, J.W. Educação e ensino de Geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação. *In*: CARLOS, A.F.A. (org.). **Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA

Carga Horária: 75h

EMENTA

A História como ciência e a relação entre a História acadêmica e escolar. Sujeitos e temporalidades no ensino de História. Fontes históricas e seu uso em sala de aula. Ensinar História para crianças, desafios metodológicos e sua contribuição aos processos de alfabetização e letramento. O ensino de História nas atuais propostas curriculares. Análise crítica e reflexiva das linguagens, materiais e métodos de trabalho com os conteúdos de História. Produção de material didático para o ensino de História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org). **O saber histórico na sala de aula**. 12 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CAVAZZANI, André Luiz; CUNHA, Rogério Pereira da. **Ensino de história: itinerário histórico e orientações práticas**. Editora Intersaberes, 2017.

GUIMARÃES, Selva (org.). **Ensino de história e cidadania**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática**. Editora Contexto, 2014.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História e ensino de história**. São Paulo: Autêntica, 2013.

FONTOURA JUNIOR, Antonio Jose. **Recursos audiovisuais nas aulas de história**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de pesquisa em história**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, Marcos; SILVA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2011.

CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Carga Horária: 75h

EMENTA

Contextualização histórica do ensino de Língua Portuguesa e língua brasileira. Concepções de língua, linguagem e discurso no Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Diversidade linguística e ensino da língua, na escola. O significado de linguagem. Os jogos de linguagem. A Intertextualidade. O papel da oralidade e da escrita. A relação entre oralidade e escrita no ensino da língua. A leitura na escola. Gêneros textuais e esferas de circulação. A especificidade do texto literário. O letramento literário. Gêneros literários. Literatura infantil. Folclore, memória e identidades culturais na literatura infantil. Multiletramentos. Textos multimodais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GALVÃO, Ana Maria de. **Crianças e Cultura Escrita**. In: Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

PAIVA, Aparecida. GRAÇA, Paulino e PASSOS, Marta. Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do professor /Belo Horizonte: Ceale, 2006. 72 p. (Coleção Alfabetização e Letramento) - Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2009%20Literatura_leitura_literaria.pdf

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2018.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

CARVALHO, Gilcinei Teodoro; MARINHO, Marildes. **Cultura Escrita e Letramento**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2013.

COSTA, Iara Bemquerer; FOLTRAN, Maria José. **A Tessitura da Escrita**. São Paulo: Contexto, 2013.

FAYOL, Michel. **Aquisição da Escrita**. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TFOUNI, Leda Verdiani (org.) **Letramento, Escrita e Leitura**. Campinas: SP. Mercado das Letras, 2010.

WILLIAMS, Raymond. **A produção Social da Escrita**. Trad.: André Glaser. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA I

Carga Horária: 75h

EMENTA

Pressupostos teórico-epistemológicos subjacentes à prática de ensino de matemática. Alfabetização matemática/ numeramento. Construção do número. Sistema decimal. Operações básicas. Resolução de problemas no contexto escolar e nos vários contextos culturais. Estratégias de resolução de problemas. Materiais didáticos auxiliares ao ensino da matemática e produção dos mesmos. de materiais didáticos. Grandezas e medidas: medidas de área, volume, capacidade, comprimento e massa. Números racionais, representações, equivalências e operações. Materiais didáticos auxiliares ao ensino da matemática e produção de materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAMII, Constance. **Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética**.

Artmed Editora, 2005.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Artmed editora, 2009.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática da matemática: como dois e dois: a construção da matemática.** São Paulo: FTD, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Jogos na alfabetização matemática.** Brasília: MEC, SEB. 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2018.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

CENTURIÓN, Marília. **Conteúdo e Metodologia da Matemática: números e operações.** São Paulo: Scipione, 1998.

KAMII, Constance. **A criança e o Número.** Campinas: Papyrus, 1985

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática.** São Paulo: Ática, 1990.

GÓMEZ-GRANELL, Carmen. **A aquisição da linguagem matemática: símbolo e significado. Além da alfabetização.** São Paulo: Ática, p. 257-282, 1997.

Lopes, C. E.; Nacarato, A. (Orgs.). **Educação Matemática, Leitura e Escrita: armadilhas, utopias e realidade.** Campinas: Mercado das Letras, 2009.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras Infantis nas Aulas de Matemática-V1: Coleção Matemática de 0 a 6.** Penso Editora, 2014.

CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA II

Carga Horária: 60h

EMENTA

Percepção espacial. Geometrias topológica, projetiva e euclidiana. Geometria plana e espacial. Desenvolvimento do pensamento geométrico. O uso didático da tecnologia na Matemática. Tratamento da Informação: leitura, interpretação e organização de dados e informações em tabelas, gráficos, diagramas. Introdução de noções de estatística, análise combinatória e de probabilidade. Álgebra: introdução ao pensamento algébrico, exploração de padrões, sequências e relações. Resolução de equações e inequações básicas e sua interpretação no contexto pedagógico. Materiais didáticos auxiliares ao ensino da matemática e produção de materiais didáticos referentes à geometria, álgebra e tratamento da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática da matemática: como dois e dois: a construção da matemática.** São Paulo: FTD, 1997.

LORENZATO, Sergio. **Aprender e Ensinar Geometria**. Campinas. Editora Mercado de Letras. 2015.

NACARATO, Adair Mendes; DA SILVA MENGALI, Brenda Leme; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglione. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Autêntica Editora, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2018.
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

DANTE, Luiz Roberto. Letramento Matemático de Bolso: Reflexões para a prática em sala de aula. Arco 43, 2022.

DOS SANTOS, Cleane Aparecida; NACARATO, Adair Mendes. **Aprendizagem em Geometria na educação básica: a fotografia e a escrita na sala de aula**. Autêntica Editora, 2021.

SMOLE, Kátia e Diniz, Maria Ignez. **Figuras e formas - Vol. 3**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

WALLE, John A. Van. **Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2009

CORPOREIDADE

Carga Horária: 60h

EMENTA

Discussões sobre o processo histórico e cultural de representações sobre o corpo. Análises sobre corporeidade como aspecto da Formação Humana e sua relação com a Educação formal e não formal. Vivência de experiências corporais como reflexão da própria corporeidade, e como possibilidade de aplicação no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, M. Silva, M. R. (orgs) **Corpo Infância: exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias dos corpos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, Pensar, Agir - Corporeidade e educação**. Campinas: Papyrus, 1994.

LE BRETON, D. **A sociologia do Corpo**. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2018.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

DAOLIO, J. A. **Da Cultura do Corpo**. Campinas: Papyrus, 1994.

COUTINHO, A. M. S. O corpo de Bebê como Lugar do Verbo. In: ARROYO, M.

Silva, M. R. (orgs). **Corpo Infância: exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias dos corpos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

GOELLNER, S. V. A produção Cultural do Corpo. In: LOURO, G.L. et al. **Corpo, Gênero e sexualidade: um debate contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOURO, G. L. **Corpo, Escola, Identidade**. Educação e realidade. Porto Alegre. N. 25, Vol.2, jul/dez 2000. p. 59-76.

SOARES, C.L. **Corpo e História**. Campinas: Autores associados. 2001

DIDÁTICA

Carga Horária: 75h

EMENTA

A trajetória histórica da didática e suas relações com o surgimento da forma escolar moderna. As teorias pedagógicas, suas concepções e pressupostos. O ensino como prática social complexa, que transforma dialeticamente os sujeitos e se efetiva em contextos sociais, culturais, institucionais, espaciais. A dimensão emocional da docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria Ferrão (Org.). **Didática – questões contemporâneas**. Rio de Janeiro: Editora Forma & Ação, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés; PIMENTA, Selma Garrido; MARIN, Alda Junqueira. **Didática crítica no Brasil**. Cortez Editora, 2023.

DALBEN, Ângela; DINIZ-PEREIRA, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (orgs.).

Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente. (Coleção Didática e Prática de Ensino). Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREIRE, Isabel; BAHIA, Sara; ESTRELA, Maria Teresa; AMARALI, Anabela. "A dimensão emocional da docência: contributo para a formação de professores". Revista Portuguesa de Pedagogia, ano 46, n. 2, 2012, p. 151-172

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1989.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Carga Horária: 60h

EMENTA

Educação ambiental: marcos históricos e legais. Questões ambientais globais e locais. Ética ambiental. Educação Ambiental e Políticas Públicas. Movimentos socioambientais e diversidade biocultural. Perspectivas epistemológicas da Educação Ambiental. Ações em Educação Ambiental em espaços formais e não formais. Estratégias didáticas para a construção coletiva do saber ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, I.C.M.C.. **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**.

São Paulo: Editora Cortez, 6 edição, 2012.

LOUREIRO, C.F.B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo:

Editora Cortez, 4 edição, 2012.

DIAS, GF. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 8ed. Ed. GAIA, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BADR, Eid. **Educação ambiental: Conceito, histórico, concepções e comentários à Lei da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei Nº 9.795/99)**. Editora Valer, 2017.

Disponível em: <https://pos.uea.edu.br/data/area/livrospub/download/2-1.pdf>

GUIMARÃES, Leandro Belinaso; SAMPAIO, Shaula Maíra Vicentini; NOAL, Fernando Oliveira. Educação, meio ambiente e sustentabilidade. Universidade Aberta do Brasil, Florianópolis, 2009. Disponível em:

<https://antigo.uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Educacao-Meio-Ambiente-e-Sustentabilidade.pdf>

LAMIN-GUEDES, Valdir; MONTEIRO, Rafael de Araújo Arosa. Educação Ambiental na prática: Transversalidade da temática sócio-ambiental. Editora Raiz – São Paulo, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1a1-mhxNbwMiL6oq-gBO_GiAXrbffVZ7e/view

LEFF, E. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Vozes/PNUMA, 2001.

MAURO GUIMARÃES (ORG.). **Educação ambiental e a 'convivência pedagógica': Emergências e transformações no século XXI**. Papyrus Editora 2022 258 p. Disponível na Biblioteca Virtual.

SOUSA SANTOS, B. **Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais**. Vol. 4. Editora Record, 2005.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Carga Horária: 60h

EMENTA

Fundamentos históricos, sociais e legais da educação especial no Brasil. Educação Especial e Educação Inclusiva: aproximações e distanciamentos. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Práticas pedagógicas e acessibilidade. Planejamento, currículo e avaliação na Educação Especial e inclusiva. Atendimento Educacional Especializado e sala de recursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPELLINI; V.L.M.F.; RODRIGUES, O.M.P.R., Marcos históricos, conceituais, legais e éticos da Educação Inclusiva. (Vol. 2). Bauru: MEC/UNESP, 2010.

FERREIRA, W. Pedagogia das Possibilidades': é possível um currículo para a diversidade nas escolas brasileiras? **Cadernos CENPEC**.2014.p.73-98

KASSAR, M.M. C. Percursos da constituição de uma política brasileira de educação especial inclusiva. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.17, Maio-Ago., 2011. Edição Especial. p.41-58.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, MEC. Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Diário Oficial da União. Edição extra. BRASIL: 18 de novembro de 2011.

BRASIL, SEESP/MEC. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, janeiro de 2008.

BRASIL. MEC/SECADI. Atendimento Educacional Especializado para o aluno com deficiência intelectual. Brasília: MEC; SEESP, 2010.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luísa de Marillac P.; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientações pedagógicas**. Brasília:SEED, 2007.

Freitas, Neli Klix. "Inclusão socioeducativa na escola: avaliação do processo e dos alunos", In: **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, p. 323-336, jul./set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/GzzYHHPnSZwxGy9CQVqSVQH/?format=pdf&lang=pt>.

MAKIDA-DYONISIO, C.; MARTINIC, S.; GIMENEZ, R. Prática Pedagógica, Contextos Físicos e Sociais: Implicações para a Inclusão. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Dourados, v.30, e0016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/HPCfWMfDGq4CdVwtrZpKBcB/?format=pdf&lang=pt>.

SKLIAR, Carlos. **Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Carga Horária: 75h

EMENTA

A Educação Infantil e os documentos legais (CF/1988, LDB/1996, DCNEI). Parâmetros da qualidade na Educação Infantil, Plano Nacional de Educação. Educar e cuidar. A construção da identidade e da autonomia. O brincar, a organização do espaço e do tempo. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Currículo na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de. **Educação infantil – fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2018.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

ABRAMOWICZ, Anete (org.) **Estudos da Infância no Brasil – encontros e memórias**. São Carlos: Edufscar, 2015.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força – Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros da qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

HIRATA, H.; GUIMARÃES, N. A. **Cuidado e cuidadoras: as várias faces do care**. São Paulo: Atlas, 2012

SALES, Fátima; FARIA, Vitória. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. Belo Horizonte: Ática, 2012.

EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

Carga Horária: 60h

EMENTA

Percurso sócio histórico e político da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Perfil das pessoas educandas da modalidade de EJA. Políticas públicas, diretrizes curriculares para esta modalidade de educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HADDAD, S.; PIERRO, M. C. D. **Considerações sobre educação popular e escolarização de adultos no pensamento e na práxis de Paulo Freire**. Educação & sociedade, v. 42, p. E255872, 2021

RIBEIRO, V. M. M.; HADDAD, S.; CATELLI JUNIOR, R. (Orgs.). **Avaliação da EJA no Brasil: insumos, processos e resultados**. 1. ed. Brasília: INEP, 2015. 53p.

SOARES, L. **Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. v. 1. 275p.

HADDAD, Sérgio DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de Jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, N14 p.108-130. 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, J. L.; PINTO, J. D. C.; CUNHA JÚNIOR, A. S.. **Do direito à negação: os desafios do acesso e permanência de estudantes na Educação de Jovens e Adultos**. Revista do NUPEM, v. 15, p. 141-157, 2023.

COSTA, S. B.; CUNHA JÚNIOR, A. S. **Políticas Públicas e Processos de Escolarização na Educação de Jovens e Adultos: cenários de pesquisa a partir do estado da arte**. Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos - RIEJA, v. 5, p. 175-190, 2023.

OLIVEIRA, D. N., OLIVEIRA, J. C. da S.; LIMA, C. C. V. **Contexto histórico das políticas públicas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: desafios e conquistas**. Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 6, n. 2, p. 01–22. 2024.

PINHO, C. W.; SOARES, L.; SILVA, F. A. Rodrigues. **Educação, cultura popular e Educação de Jovens e Adultos**. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade. Revista FAEEBA, v. 29, p. 403-416, 2020

VACCAREZZA, T.; SOARES, L. **Reflexões em torno das relações entre docentes e educandos/as na educação de pessoas jovens e adultas: caminhos que se encontram na busca pela garantia de um direito**. Revista Educação & Emancipação, v. 14, p. 22-50, 2021.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 75h

EMENTA

Origens do pensamento ocidental: transição da cosmovisão mítica para filosofia; natureza do saber filosófico. A ideia de ciência na Antiguidade Clássica. Ciência moderna e fundamentação filosófica: racionalismo, empirismo e criticismo. Crítica da racionalidade instrumental. A educação e a dimensão ética do agir humano: teorias éticas; questões éticas atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna. CHAUI.

Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Martins Fontes. São Paulo 1998.

DESCARTES, René. **Discurso do método; As paixões da alma; Meditações**. São Paulo: Nova Cultural, 1999

HOBBS, Thomas. **Leviatã, ou, Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 1999

REALE, Giovanna, ANTISERI, Dante. **História da filosofia: antiguidade e Idade Média**. 6ed. São Paulo: Paulus, 1990.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Carga Horária: 75h

EMENTA

Língua como atividade social: relação entre oralidade e escrita, variação e norma, gêneros e tipos textuais. A formação do leitor: estratégias e processos associados à leitura. A produção textual: coesão, coerência, elementos da textualidade e aspectos gramaticais. O processo de autoria e a escrita no espaço acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. FARACO.

Carlos. A. & TEZZA. C. **Prática de texto para estudantes universitários**, Petrópolis: Vozes, 2001.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÁVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais.** São Paulo: Ática, 2004.

MACHADO, Ana Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos.

Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial. 2009

KOCH, Ingedore Villaça. **Texto e coerência.** São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, Ana Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos.

Resenha. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da leitura e escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Carga Horária: 75h

EMENTA

O Contexto histórico da LIBRAS no cenário nacional; o reconhecimento da LIBRAS como língua oficial da comunidade surda, como comunicação e expressão. O percurso histórico educacional, social e legislativo; organização linguística da LIBRAS para usos formais e informais: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico. Noções básicas de escrita de sinais; O currículo na educação de surdos. Propostas de ensino para educação de surdos, com didática e dinâmica na aula com surdos. Materiais adaptados ensino da língua de sinais com atividades práticas e teóricas. Identidade e cultura surda. Bilinguismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos?** Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autentica 2006

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artemed, 2004.

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi; DUARTE, Patrícia Moreira. **Atividades Ilustradas em Sinais de Libras.** Rio de Janeiro; Reivinter, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C; Raphael, W. D. In: **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de sinais brasileira.** São Paulo: Edusp, vol. I e II.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto: Curso Básico.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001

MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1988. PIMENTA, N. QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1– Iniciante**. 3 ed. Porto Alegre: Pallotti, 2008.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJES, S.; Silva I. **Cidadania, surdez e linguagem, desafios e realidades**. São Paulo; Plexus, 2003.

QUADROS, Ronice Muller de; Karnopp, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 75h

EMENTA

Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História e da História da Educação. História da Educação no Brasil. Educação na América Portuguesa, no Brasil Imperial e na Primeira República: estudo das instituições escolares, das políticas educacionais e das práticas educativas não escolares. A modernidade republicana: o otimismo pedagógico e a Escola Nova. A educação na Era Vargas. A educação na República Populista. A Educação e o Regime Militar. As Perspectivas e os Desafios da Educação no Brasil na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA FILHO, Luciano Mendes, VEIGA, Cyntia Greive. (org.). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira: Leituras**. São Paulo: Centage Learning, 2011.

MANACORDA, Mario A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 13 ed. Cortez, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Thais Nívia de Lima e, VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **História da Educação: temas e problemas**. Belo Horizonte: Mazza, 2011.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 21. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

TERRA, Márcia de Lima Elias (org.). **História da educação**. São Paulo, SP: Pearson, 2014.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO I

Carga Horária: 60h

EMENTA

Tipos de conhecimentos. Introdução ao conhecimento científico: história e desenvolvimento das ciências. Fundamentos da Investigação Científica: métodos e técnicas de pesquisa. Organização e Técnicas de Estudo. A redação acadêmica: aplicação das Normas ABNT para trabalhos científicos. Gestão e Inovação na pesquisa em Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia Científica** – teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2004.

OILIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo : Editora Pioneira, 2000.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. *E-book*.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Martin, GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações**. 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO II

Carga Horária: 60h

EMENTA

Abordagens teóricas da pesquisa em Educação. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Métodos e técnicas de pesquisa em ciências humanas e sociais. Organização e Técnicas de Estudo. A redação acadêmica: aplicação das Normas ABNT para trabalhos científicos. Gestão e Inovação na pesquisa em Educação. Universidade: ensino, pesquisa e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. 3. ed. São Paulo, SP: Contraponto, 2003.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber**. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. *E-book*.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GAMBOA, Silvio Sanchez (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.** São Paulo: Cortez, 1995.

GATTI, Bernadete. **Estudos quantitativos em educação: Educação e Pesquisa,** v.30, n.1, jan./abr. 2004, p.11-30

GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Editora Plano, 2002. 86p

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações.**6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO III

Carga Horária: 60h

EMENTA

Introdução ao projeto de pesquisa Instrumentos de coleta de dados. Análise de dados de pesquisa. Estruturação da monografia. Artigo, fichamento, resumo e resenha. Comunicações científicas. Normas da ABNT. Gestão e inovação em Pesquisa em Educação. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da Educação Superior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BABEL, E. **Métodos de pesquisa survey.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. *E-book*.

BRUSCATO, Wilges. **Quem tem medo da monografia?.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. *E-book*.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento.** São Paulo: Atlas, 2009. *E-book*.

STRECK, Danilo R (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. *E-book*.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO IV

Carga Horária: 60h

EMENTA

Consolidação do projeto de pesquisa. Referencial teórico. Instrumentos de coleta de dados. Análise de dados de pesquisa. Estruturação da monografia. Artigo, fichamento, resumo e resenha. Comunicações científicas. Normas da ABNT. Ética em Pesquisa. Legislação sobre plágio. Gestão e Inovação na pesquisa em Educação. Universidade: ensino, pesquisa e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPOLINÁRIO, Fabio. **Como escrever um texto científico**. São Paulo: Trevisan 2013. *E-book*.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. *E-book*. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GAMBOA, Silvio Sanchez (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

GATTI, Bernadete. **Estudos quantitativos em educação**: Educação e Pesquisa, v.30, n.1, jan./abr. 2004, p.11-30

GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002. 86p

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações**.6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009

Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. *E-book*.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Carga Horária: 60h

EMENTA

Concepções teóricas de Estado e Governo. Democracia e Cidadania; conceitos. Direitos civis, políticos e sociais, em diferentes Constituições Brasileiras. Estado-Nação e políticas sociais: do Estado do Bem-Estar Social ao Estado Neoliberal e Pós-Neoliberal. Contexto político social do Brasil contemporâneo. Política educacional no Brasil e educação do cidadão. Organização do sistema de ensino brasileiro. Legislação da Educação Básica. Democratização do ensino. Ação política e processos de organização das demandas sociais. Gestão das instituições de ensino. O Estado de Bem-Estar social no século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. **Ministério da Educação e Cultura**, 2005.

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. **Ministério da Educação e Cultura**, 1996.

HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta T. S.; MARQUES, Eduardo Cesar. **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2007. 397p. : il. ISBN 9788575411247

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Elisa Bartolozzi. **Políticas Educativas no Brasil no tempo de crise**. In: FERREIRA, Elisa Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila A. (orgs) **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 253-270

HOFLING, Heloísa de Mattos. **Estado e políticas (públicas) sociais**. Cad. CEDES [online]. 2001, vol.21, n.55, pp. 30-41. ISSN 1678-7110. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-2622001000300003&script=sci_abstract&lng=pt

LUIZ, Lindomar Teixeira. **A origem e a evolução da cidadania**. Colloquium Humanarum, v. 4, n.1, Jun. 2007, p. 91-104. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/viewFile/226/607>

OLIVEIRA, D. A. **Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza**. Petrópolis: Vozes, 2000

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 75h

EMENTA

O nascimento da Psicologia como ciência e a diversidade teórica das escolas psicológicas. Teorias do desenvolvimento e aprendizagem, suas implicações e problematizações na Educação: o Comportamentalismo, o Construtivismo, a Teoria Sócio histórica e a Psicanálise. Diálogos da Psicologia com as práticas educativas atuais operadas nos espaços formais e informais de Educação, envolvendo a atividade docente, as relações ensino-aprendizagem, a interação professor-aluno e os temas transversais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C., MARCHESI, A., PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Volume 2. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

CÓRIA-SABINI, M. A. **Fundamentos de Psicologia Educacional**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 9ª ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, C. **O Construtivismo em sala de aula**. São Paulo: Ática, 1996

COUTINHO, M. T. C.; MOREIRA, M. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1999

DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: McGraw – Hill, 1983.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SCHULTZ, Duane P. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Editora Cultrix, 1998.

GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carga Horária: 60h

EMENTA

Espaços e processos de formação do professor, criação e vivências estéticas no vasto campo das artes visuais: seus elementos, especificidades e abordagens. Elaboração e análise de propostas pedagógicas de artes visuais (planejamento, observação, registro e avaliação) para os anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil

(bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas). Corpo, movimento e expressão no teatro, na dança, na música e na performance artística. Elaboração e análise de propostas pedagógicas de teatro, dança, música e performance artística para Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola Teoria e prática**; Goiânia: Alternativa, 2008.

LUCK, H. **Gestão Educacional Série Cadernos de Gestão**, vol. I; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006

LUCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional Série Cadernos de Gestão**, vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria (orgs.). **O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança**; São Paulo: Loyola, 2005.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola Série Cadernos de Gestão**. Vol. III; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

LUCK, Heloisa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola Série Cadernos de Gestão**. Vol. V. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

NÓVOA, Antônio (org.). **As organizações escolares em análise Instituto de Inovação Educacional**; Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992

PLACCO, Vera Maria; ALMEIDA, Laurinda (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação**; São Paulo: Loyola, 2008

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 75h

EMENTA

O desenvolvimento do campo científico da sociologia. A contribuição dos autores clássicos para a interpretação da sociedade: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Neoliberalismo e Globalização. A Sociologia da Educação: teorias clássicas e teorias críticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8139282/mod_resource/content/1/A2%20Bauman%20e%20May%202010%20%5B2001%5D.pdf.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

Disponível em <https://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Quintaneiro,%20Tania/Um%20toque%20de%20classicos%20-%20Durkheim%20Marx%20Weber.pdf>.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. 38.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. Disponível em : https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2018/04/O_Que_e_Sociologia_Carlos_Benedito_Martins.pdf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Holda Coutinho; ROZA, Fernando Lothario da. Sociologia da Educação I. Disponível em : https://www2.unitins.br/BibliotecaMidia/Files/Documento/BM_634632841333780000p.ed.sociologia_da_educacao.pdf. Acesso em 03 de out. 2024.

DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre Educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. Disponível em: <https://docsbarraespartana.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/03/dayrell-juarez-multiplos-olhares-sobre-educacao-e-cultura.pdf>. Acesso em 03 de out. 2024.

KRUPPA, Sonia M. Portella. Sociologia da educação. 2. ed. rev. e atual. São Paulo : Cortez, 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5679726/mod_resource/content/4/Sociologia_Educacao.indd.pdf. Acesso em 03 de out. 2024.

TURA, Maria de Lourdes Rangel (org.); Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet 2001. Disponível em: https://professor.ufop.br/sites/default/files/rosacoutrim/files/sociologia_para_educadores_tura_org.pdf . Acesso em 03 de out. 2024.

PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Carga Horária: 60h

EMENTA

Educação formal e não formal: concepções e histórico. Níveis e áreas de atuação dos profissionais em pedagogia. Atuação de pedagogos em espaços não escolares. Educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo. Práticas profissionais inovadoras do pedagogo em empresas, ONGS, museus, hospitais, prisões, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCHHANN, Andrea (org). **Pedagogia em espaços não escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico**. Goiânia, GO - Kelps ,2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez, 1998.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** 6 ed São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.** 5.ed. São Paulo:Cortez, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares para o Curso de pedagogia.** Brasília, nº 3/2006, p. 16. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA. Acesso em 15/09/24

CARVALHO, Odaír França de; FERREIRA, Maria do Socorro da Silva. **A construção de saberes e fazeres de professores(as) no interior de uma escola na prisão – um estudo na Escola Estadual Bento XVI no município de Petrolina – PE.** Saberes Pedagógicos. UNESCO – SC. v. 5. n. 2. Maio/agos., 2021. Disponível em: <https://www.unesc.net/portal/capa/index/58/10809>. Acesso em 15/09/24

GALO, Ana Paula Villar; MELO, Simony Freitas de; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Pedagogia jurídica: perspectivas humanizadoras e emancipatórias no trabalho com infância e juventude judicializadas. *Rev. Olhar de professor*, Ponta Grossa, v. 26, p. 1-20, e-21249.026, 2023. Disponível em:

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Carga Horária: 60h

EMENTA

O estudo do desenvolvimento humano e a constituição da identidade. Processos de natureza afetivo-sexual, cognitiva, social, com ênfase nas abordagens psicanalítica, sociointeracionista e construtivista. Implicações dos estudos sobre o desenvolvimento e aprendizagem para o campo da educação. Distúrbios e dificuldades de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro (Orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação.** 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVEIRA, Nícia Luiza Duarte da. Psicologia educacional: desenvolvimento e aprendizagem. Florianópolis: Ed. UFSC, 2014. E-book. Disponível em:

<https://uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Psicologia-Educacional.pdf>

FLORES-MENDOZA, C., COLOM, R. et al. Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSENZA, Ramon Moreira. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

E-book.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 38ed. São Paulo: Paz e Terra: 2008.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2010. E-book.

GUSI, Elisângela Gonçalves Branco. Psicologia da educação. Curitiba: Contentus, 2020. E-book.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. 24 ed: Rio de Janeiro: Forense, 2001.
SALVADOR, C. C. (Org) Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PONTECORVO, C., AJELLO, A M, ZUCCHERMAGLIO, C.. Discutindo se aprende interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10 ed. São Paulo: Ícone, 2006.

HISTÓRIAS E CULTURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Carga Horária: 60h

EMENTA

Trânsitos históricos e culturais nas diásporas negras e indígenas no Brasil colonial. História e historiografia da escravidão brasileira. A construção das identidades negras e indígenas no Brasil. Expressões contemporâneas das identidades afro-brasileiras e indígenas na cultura. Discriminação e desigualdades raciais. Ações afirmativas e cotas raciais.

HASENBALG, Carlos. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG/Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.

BARROS, José D'Assunção. A construção social da cor: diferenças e desigualdades na formação da sociedade brasileira. Petrópolis /RJ: Vozes, 2009.

LIMA, Pablo (coord.) Fontes e reflexões para o ensino de História Indígena e Afro-brasileira. Uma contribuição da Área de História do PIBID/FAE/UFMG. Belo Horizonte: UFMG-FAE, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIDE, Roger. Estudos afro-brasileiros. São Paulo, Perspectiva, 1983.

BRZEZINSKI, Iria. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

SANSONE, Lívio. Negritude sem etnicidade. Salvador/Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Carga Horária: 60h

EMENTA

O desenvolvimento sociohistórico dos Direitos Humanos, suas concepções e princípios. O papel da Educação na promoção dos Direitos Humanos. Os documentos e instrumentos internacionais e nacionais para proteção e efetivação de direitos e as políticas públicas. Infância, Estatuto da Criança e do Adolescente, a rede de atendimento e o Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e Adolescentes. As violações de direitos das crianças e adolescentes no Brasil. O papel da escola e dos professores nas questões de: gênero, diversidade sexual, violências, racismo, pobreza, desigualdade social, trabalho infantil, criminalização da juventude pobre, a questão das drogas e o encarceramento em massa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. UNESCO, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça: Brasília, 2007.

CANDAU, V. M.; ANDRADE, M.; LUCINDA, M. da C.; PAULO, I.; SACAVINO, S.; AMORIM, V. Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as). Coleção Docência e Formação. Ed. Cortez. São Paulo, 2013.

PIMENTEL, Solange Maria. Movimentos sociais e direitos humanos: debates contemporâneos. Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Cosentino; CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. A diferença e a diversidade na educação. Contemporânea. n. 2, p. 85-97. jul.-dez. 2011.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo: Cortez, 1990.

BRASIL. PROGRAMA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS (PNDH-3). Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Brasília, SDH/PR, 2010.

CARDOSO, C. M. Fundamentos para uma educação na diversidade. São Paulo: UNESP, 2014. Disponível em:

https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155243/3/unesp-nead_reei1_ee_d01_s0_2_texto01.pdf .

CHAUÍ, Marilena; SANTOS, Boaventura de Sousa. Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.

NOGUEIRA NETO, Wanderlino. Instrumentos de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente, enquanto Direitos Humanos Especiais de Geração. Instrumentos Normativos Internacionais de Promoção e Proteção: A Convenção Sobre Os Direitos Da Criança. Disponível em: <http://www.tjpb.jus.br/wp-content/uploads/2015/03/ANALISE-HISTORICA-SOBRE-OS-23-ANOS-DO-ECA.pdf>

TECNOLOGIAS, MÍDIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Carga Horária: 60h

EMENTA

O conceito de tecnologia. Educação midiática e marcos regulatórios. A relação entre contexto midiático, subjetividade e sociedade do conhecimento. As mídias como tecnologia da educação. Práticas pedagógicas e mediação tecnológica presencial e a distância. Tecnologia como ferramenta de mediação de práticas pedagógicas na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Informática educativa: análise dos diversos recursos da informática aplicada à educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLONI, M.L. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados. 2001.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

PINTO, Álvaro Vieira. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617p.

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1997.

SANCHO, Juana Maria. Para uma tecnologia educacional. Trad. Beatriz Affonso KUMAR, Krishan. Da sociedade pós industrial à pós moderna: teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2013.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p.26-52.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

UNIDADE CURRICULAR DE INTEGRAÇÃO: IDENTIDADE PROFISSIONAL DO(A) PEDAGOGO(A)

Carga Horária: 60h

EMENTA

Pedagogia - conceito, âmbito, objeto de estudo e função. Pedagogia e sua relação com a ação educativa. A pedagogia na formação docente e na transformação da prática pedagógica. O pedagogo-docente. Perspectiva de análise sobre a identidade profissional do pedagogo. Perfil, campos do conhecimentos e atuação do(a) pedagogo(a). Ética profissional. A formação do profissional da educação. Bases epistemológicas. Organização do processo de trabalho escolar. Prática educativa do pedagogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBANEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Carmem Silvia B. Da. Curso de Pedagogia no Brasil – História e identidade. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999.

NONATO, Antonia F. E Silva, Eleuza de Melo. Movimento de educadores e o curso de Pedagogia: a identidade em questão. In: Brzezinski, Iria (org.). Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. O pensamento pedagógico brasileiro. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1988.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Forquin, Jean-Claude. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Libâneo, José C. Ainda as perguntas: o que é Pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: Pimenta, Selma G. (org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

Libâneo, José C. O debate sobre o estudo científico da educação: ciência pedagógica ou ciências da educação? In: Revista Espaço Pedagógico, v.10, n.2, Passo Fundo, jul/dez 2003

Libâneo, José C. Pontos críticos dos atuais cursos de Pedagogia. In: Presença Pedagógica, v. 11, n. 65, set./out.2005.

PIMENTA, Selma G. E Libâneo, José C. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: Educação & Sociedade, Campinas, Ano XX, n.68, dez/1999.

UNIDADE CURRICULAR DE INTEGRAÇÃO: SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Carga Horária: 60h

EMENTA

Organização da Educação Nacional na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - 9394/96. Profissionais da educação. O público e o privado na educação brasileira. O sistema educacional e os contextos sociais, políticos e culturais. Contexto e processo de elaboração de textos legais. O Curso de Pedagogia e a Educação Superior no Brasil. Políticas públicas para a educação brasileira. Os profissionais da educação e o mundo do trabalho. Financiamento da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGUIAR, Márcia A. da S. Reformas conservadoras e a “nova educação”: orientações hegemônicas no MEC e no CNE. Educ. Soc., Campinas, v.40, e0225329, 2019.
- DOURADO, Luiz Fernando (org). Financiamento da educação básica. Goiânia: Ed. Autores Associados, 1999.
- OLIVEIRA, D. A. & DUARTE, M. R. T. (org). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como política pública. Cap 4. Campinas: Ed. Autores associados, 1997.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BRASIL. Lei nº 13.005 de 2014. Institui o Plano Nacional de Educação. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-planonacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>
- BRASIL. Lei nº 9.394-1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9394&ano=1996&ato=3f5o3Y61UMJpWT25a>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Parecer nº 11/2000. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). 2000.
- BRASIL. Política Nacional de Alfabetização. Secretaria de Alfabetização. Brasília : MEC, SEALF, 2019. 54 p. ISBN 978-65-81002-00-8.
- CURY, C. R. J. Reflexões sobre a construção do Sistema Nacional Articulado de Educação e o Plano Nacional de Educação: diretrizes e estratégias de ação. Brasília: Inep, 2009.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito a igualdade, direito a diferença. Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho, p. 245-262, 2002.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e direito à educação no Brasil: um histórico pelas constituições. Belo Horizonte: Mazza, 2014.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto Ferreira & AGUIAR, M. A. S. (org). GESTÃO DA EDUCAÇÃO : Impasses. Perspectivas e compromissos. São Paulo: Ed. Cortez,

2001.

MELLO, Guiomar Namó de. Cidadania e competitividade (desafios educacionais do terceiro milênio). Ed. Cortez, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu & GENTILI, Pablo (org). Escola S. A. quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.

UNIDADE CURRICULAR DE INTEGRAÇÃO: ESTÁGIO CURRICULAR I

Carga Horária: 75h

EMENTA

Observação das práticas e rotinas escolares desenvolvidas no âmbito da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Observação, registro, documentação e análise dos contextos e das relações educativas em instituições que oferecem Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: o espaço físico, o Projeto Político Pedagógico, as atividades desenvolvidas em sala de aula e em outros espaços, os processos de ensino e aprendizagem, as interações, o planejamento docente, a observação da execução de práticas de ensino, reflexão e registro do estágio em relatório específico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A infância e sua educação: materiais, práticas e representações. Belo Horizonte: Autêntica: 2007. E-book.

SILVA, Adriana; CALDEIRON, Ana Cláudia; ALVES, Cândida Maria Santos Daltro. Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. [s. l.]: Autores Associados BVU, 2021. E-book.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

SILVA, Mônica Caetano Vieira da; Sandra Terezinha Urbanetz (Org.). O estágio no curso de pedagogia. v. 1. Curitiba: Intersaberes: 2012. E-book.

COX, Maria Inês Pagliarini; PETERSON, Ana Antônia de Assis (Orgs.). Cenas de sala de aula. Campinas, 2003.

DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. Invenção da sala de aula. São Paulo: Moderna, 2004.

FONTANA, Roseli. Mediação pedagógica em sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.

GOMES, Nilma Lino. A reorganização dos tempos e espaços da ação docente. In: Organização dos tempos e espaços na escola: Projeto de Capacitação de Dirigentes PROCAD fase Escola Sagarana: guia de estudos 4. [s.l]: SEEMG, 2001. p.73-86.
RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. Relações de poder no cotidiano escolar. Campinas: Papyrus, 1995.

UNIDADE CURRICULAR DE INTEGRAÇÃO: ESTÁGIO CURRICULAR II

Carga Horária: 75h

EMENTA

Regência na Educação Infantil ou anos Iniciais do Ensino Fundamental. Rotina escolar. Planejamento, execução e avaliação de práticas em sala de aula ou em outros espaços escolares. Observação dos documentos institucionais: PPP, regimento e outros. Especificidades da prática docente: plano de aula, metodologias de ensino, relações entre os sujeitos da escola (docentes, estudantes, gestores, famílias, e outros segmentos da comunidade escolar), materiais e recursos didáticos para atuação, formação docente, avaliações externas e internas, indicadores de avaliação da escola, perfil da comunidade escolar atendida pela escola campo de estágio, planos de intervenção para o trabalho com os desníveis de aprendizagens, organização de projetos, entre outros. Construção de planejamento de aulas em parceria com os(as) profissionais da escola. Regência de atividades de docência sob supervisão de um(a) pedagogo(a). Registro do estágio em relatório específico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

SILVA, Mônica Caetano Vieira da; Sandra Terezinha Urbanetz (Org.). O estágio no curso de pedagogia. v. 1. Curitiba: Intersaberes: 2012. E-book.

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas, SP: Papirus, 2022. E-book.

PICONEZ, Sthela C. Bertholo (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 2015. E-book.

SILVA, Mônica Caetano Vieira da; URBANEZT, Sandra Terezinha (Orgs.). O estágio no curso de pedagogia. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book.

UNIDADE CURRICULAR DE INTEGRAÇÃO: ESTÁGIO CURRICULAR III

Carga horária: 75h

EMENTA

Regência na Educação Infantil ou anos Iniciais do Ensino Fundamental. Rotina escolar. Planejamento, execução e avaliação de práticas em sala de aula ou em outros espaços escolares. Observação dos documentos institucionais: PPP, regimento e outros. Especificidades da prática docente: plano de aula, metodologias de ensino, relações entre os sujeitos da escola (docentes, estudantes, gestores, famílias, e outros segmentos da comunidade escolar), materiais e recursos didáticos para atuação, formação docente, avaliações externas e internas, indicadores de avaliação da escola, perfil da comunidade escolar atendida pela escola campo de estágio, planos de intervenção para o trabalho com os desníveis de aprendizagens, organização de projetos, entre outros. Construção de planejamento de aulas em parceria com os(as) profissionais da escola. Regência de atividades de docência sob supervisão de um(a) pedagogo(a). Registro do estágio em relatório específico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTANA, Roseli. Mediação pedagógica em sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da

docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OYARZABAL, Graziela Macuglia. Fundamentos teóricos e metodológicos dos anos iniciais. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas, SP: Papirus, 2022. E-book.

PICONEZ, Sthela C. Bertholo (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 2015. E-book.

SILVA, Mônica Caetano Vieira da; URBANEZT, Sandra Terezinha (Orgs.). O estágio no curso de pedagogia. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book.

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimentos. Campinas, SP: Papirus, 2020. E-book.

HAYDT, Regina Célia. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2014. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/18Xm9At1fwBIF12fF8KSjaMC1Gu1OqJ2aNI91zZjF36Dc4vCtpsqliZTh3_4gl/edit>. Acesso em: 7 jul. 2022. E-book.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990. Disponível em: <https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2022. E-book.

MARTINS, Lusinilda Carla Pinto. Estágio supervisionado: prática simbólica e experiência inaugural da docência. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. E-book. Disponível em: <<https://www.culturaacademica.com.br/catalogo/estagio-supervisionado-pratica-simbolica-e-experiencia-inaugural-da-docencia/>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

UNIDADE CURRICULAR DE INTEGRAÇÃO: ESTÁGIO CURRICULAR IV

Carga horária: 90h

EMENTA

Gestão Escolar na Educação Básica. Observação e intervenção. Supervisão, orientação, coordenação

Pedagógica, direção e vice direção escolar, entre outras funções de gestão na Educação Básica. Órgãos

Colegiados da escola, relação família-escola, comunidade escola, no âmbito da gestão. Gestão administrativa, pedagógica, de pessoas e financeira. Clima institucional e relações interpessoais. Gestão de programas e projetos da escola. Registro do estágio em relatório específico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 6. ed. RJ: Vozes, 2005.

LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 2. ed. RJ: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Manual e orientação para os conselheiros e agentes envolvidos na execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Brasília, 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Gestão democrática da educação em tempos de contradição.

XXIII Simpósio ANPAE. Conferência, 2007. Disponível em <

http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/index2.html>. Acesso em:

27/07/2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n. 9394 de dezembro de 1996.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. org. Gestão da educação:

impasses, perspectivas e compromissos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VIEIRA, Sofia Lerche (org.). Gestão da escola: desafios e enfrentar. RJ: DP&A, 2002.

(Biblioteca ANPAE).

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação

escolar: políticas, estrutura e organização. SP: Cortez, 2003. As referências irão variar de acordo com a seleção realizada pelo(a) docente.

Carga horária: 90h

EMENTA

Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e ou Educação de Jovens e adultos e ou Atuação do(a) pedagogo(a) em espaço não escolar. Observação e intervenção. Planejamento, ações e organização do campo de estágio. Especificidades da atuação do(a) Pedagogo no espaço profissional selecionado. Registro do estágio em relatório específico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir. A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo:

Publisher Brasil, 2007.

SCHMITZ, Taís; SCNEIDER, Laíno Alberto et al. Pedagogia em ambientes não escolares. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar estratégias e orientações. / Secretaria de Educação Especial. – Brasília : MEC ; SEESP, 2002. 35 p.

BRASIL. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE. Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília: CONANDA, 2006.

CARBONELL, Jaume. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3 ed. Porto Alegre. Penso. 2016.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1978.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e terra, 1981

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO I, II, III, IV, V e VI

Carga horária: 60h por disciplina – Carga horária total: 360

EMENTA

Extensão universitária: conceitos e diretrizes. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A importância da extensão na formação de pedagogos(as). Ações e programas extensionistas desenvolvidas na UEMG. Desenvolvimento de programas, projetos, eventos, atividades, seminários e cursos de natureza extensionista. A extensão na Educação Básica. Gestão e inovação na extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORPROEX. Avaliação nacional da extensão universitária. Brasília: MEC/Sesu; Paraná: UFPR; Ilhéus,BA: UESC, 2001. Disponível em:

<<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Avaliacao-Extensao.pdf>>.

Acesso em: 6 set. 2022.

FORPROEX. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/Sesu, 2006. Disponível em: <https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino

_pesquisa_extensao.pdf> Acesso em: 6 set. 2022.

FORPROEX. Extensão universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em:

<<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2022.

MELLO, Celyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério de; PETRILLO, Regina Pentagna. Curricularização da extensão universitária. 2. ed. Rio de Janeiro:

Processo, 2022. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Brasília: 2018. Disponível em:

<https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

COUTINHO, Taís de Souza Alves; SILVA, Kelly da; BARROSO, Marco Antônio (Orgs.). Além da sala de aula: relatos sobre ensino, pesquisa e extensão. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. E-book. DOI 10.36704/9786586832051.

VIEIRA, Alessandra Kelly; FERREIRA, José Heleno; ANDRÉ, Lenir Rosa (Orgs.). Direitos das crianças e dos adolescentes. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. E-book.

Disponível em: <https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2017/2017_DIREITOCRIANCAS.pdf>. Acesso em: 6 set. 2022.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em: <<https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>> Acesso em: 6 set. 2022.

LATERZA FILHO, Maocy; PEREIRA, Thiago Torres Costa (Orgs.). Ações de extensão. Belo Horizonte: EdUEMG, 2020. E-book. DOI 10.36704/9788554780357 MINAS GERAIS, Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022. Belo Horizonte: 2022. Disponível em: <<https://cee.educacao.mg.gov.br/index.php/legislacao/resolucoes/download/66-2022/14811-resolucao-cee-n-490-de-26-de-abril-de-2022>>. Acesso em: 23 ago. 2022.

SILVA, Kelly da; ARANTES, Shirley de Lima Ferreira; MIRANDA, Vanessa Regina Eleutério Miranda (Orgs.). Ações afirmativas e relações étnico-raciais. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. E-book. Disponível em:

<https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2017/2017_Acoes_afirmativas.pdf>. Acesso em: 6 set. 2022.

UEMG, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução Coepe/UEMG nº 287, de 4 de março de 2021. Belo Horizonte: 2021. Disponível em: <<https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5822-resolucao-uemg-coepe-n-287-de-04-de-marco-de-2021-dispoe-sobre-o-desenvolvimento-de-atividades-de-extensao-como-componente-curricular-obrigatorio-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>>. Acesso em: 23 ago. 2022.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. E-book.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de; VECCHIO, Maria Carolina et al. Pedagogia social. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book.

SCHMITZ, Taís; SCNEIDER, Laíno Alberto et al. Pedagogia em ambientes não escolares. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book.

BORGES, Martiele Cortes; MENDES, Giselly Santos; BARBOSA, Joana Áurea Cordeiro. Princípios e práticas da pedagogia empresarial. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book.

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimentos. Campinas, SP: Papirus, 2020. E-book.

FARFUS, Daniele. Espaços educativos: um olhar pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book.

JUSTI, Eliane Martins Quadrelli; FONSECA, Eneida Simões da; SOUZA, Luciane do Rócio dos Santos de (Orgs.). Pedagogia e escolarização no hospital. Curitiba: Ibipex, 2011. E-book.

KOCHHANN, Andréa (Org.). Pedagogia em espaços não escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico. Goiânia: Kelps, 2021. E-book. Disponível em:

<https://kelps.com.br/wp-content/uploads/2021/03/pedagogia_em_espacos_ao_escolares_ANDREA.pdf> Acesso em: 6 fev. 2023.

TRABALHO DE CONCLUSÃO I

Carga horária: 75h

EMENTA

Desenvolvimento da investigação científica proposta no projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

As referências irão variar de acordo com o tema abordado e seleção realizada pelo(a) docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

As referências irão variar de acordo com o tema abordado e seleção realizada pelo(a) docente.

TRABALHO DE CONCLUSÃO II

Carga horária: 75h

EMENTA

Desenvolvimento e finalização da pesquisa. Defesa da monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

As referências irão variar de acordo com o tema abordado e seleção realizada pelo(a) docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

As referências irão variar de acordo com o tema abordado e seleção realizada pelo(a) docente.

Disciplinas Optativas

Carga horária: 60h

EMENTA

As ementas das disciplinas optativas serão construídas e organizadas pelos(as) professores(as), considerando os temas elencados neste PPC no rol de disciplinas optativas. Assim as disciplinas serão ofertadas contemplando conteúdos variados que visam a discutir temas específicos de amplitude histórica, filosófica, social, formação pedagógica, temas contemporâneos, temas transversais, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

As referências irão variar de acordo com o tema abordado e seleção realizada pelo(a) docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

As referências irão variar de acordo com o tema abordado e seleção realizada pelo(a) docente.

8.2 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas fazem parte do núcleo de aprofundamento e diversificação da formação no curso de Licenciatura em Pedagogia e objetivam possibilitar a flexibilização curricular e aprofundamento em temas específicos da área da Educação. Os(as) estudantes deverão cursar, obrigatoriamente, duas disciplinas optativas para integralização dos componentes curriculares do curso. Caso o(a) estudante venha cursar mais disciplinas, essas poderão ser indicadas como enriquecimento curricular. As disciplinas optativas serão ofertadas ao longo do curso, a partir do 5º Núcleo formativo ou antes. Para possibilitar a diversificação de ofertas de disciplinas, deverão ser disponibilizadas pelo menos duas disciplinas optativas por semestre.

9 MODELO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A SER ADOTADO NO CURSO

A partir de 2006, a UEMG implantou o software *Moodle* como recurso de apoio pedagógico ao trabalho docente nos cursos presenciais. Na busca de um modelo de ensino aprendizagem inovador, a Universidade está desenvolvendo e utilizando, prioritariamente, tecnologias *Web*, com a criação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) UEMG para atender à crescente demanda por acesso ao Ensino Superior.

Nesse modelo, o AVA funcionará como o meio básico de interação entre professor- estudante, estudante-estudante e estudante-conteúdo, atendendo a distintos perfis dos estudantes.

No desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância proposto, serão realizados encontros presenciais e seminários temáticos, estudos a distância e avaliações. Os momentos presenciais irão permitir também atividades culturais e de socialização entre alunos, professores, gestores e tutores. O estudo a distância será realizado pelo aluno por meio de leituras individuais e coletivas, na interação com o sistema de acompanhamento e no ambiente virtual de aprendizagem, *Moodle*.

Conforme estabelecido no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, cursos a distância precisam, obrigatoriamente, de momentos presenciais para:

- I. Avaliações de estudantes;
- II. Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III. Defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente.

Além desses, serão parte das atividades que envolvem momentos presenciais: atividades extensionistas, práticas de formação previstas nos componentes curriculares, entre outras possibilidades.

9.1 Metodologia de EaD

A educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação integrando professores e alunos, desenvolvendo atividades educativas em tempos e lugares diversos.

Na modalidade a distância o aluno é o sujeito da sua aprendizagem, construindo seu próprio método para melhor aproveitar as atividades e os conteúdos disponibilizados por meio eletrônico ou material impresso. O aluno deverá se conscientizar de que estuda para seu próprio aperfeiçoamento profissional e de que é parte central neste processo.

Os alunos aprovados e matriculados no curso, além das comunicações virtuais, estarão vinculados a um Polo de Apoio Presencial – espaço para encontros com os coordenadores do curso, tutores, professores e colegas. É no polo que os alunos irão realizar as atividades presenciais e atividades avaliativas, obedecendo as datas estabelecidas no cronograma e calendário do curso a serem elaborados pela equipe composta pelo coordenador do curso, professores formadores e tutores presenciais e a distância.

Os estudos e atividades do curso serão realizados por meio de estratégias fundamentadas na autoaprendizagem, em trabalhos colaborativos e na articulação de estudos teóricos, levando em consideração a prática profissional dos alunos-professores envolvidos no curso.

9.1.1 Material Didático do Curso

A proposta de estruturação dos materiais didáticos tem como base o princípio de que estes são recursos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Em se tratando de curso a distância, os materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre alunos, professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta político-pedagógica do curso. Por isso, a necessidade de serem dimensionados, respeitando - se as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a esta modalidade de educação.

O material didático, qualquer que seja a sua natureza, é desprovido de um sentido próprio. Seu uso racional e estratégico depende da formatação, de uma contextualização prévia por parte do formador, que deve determinar o momento e a intensidade de seu emprego, os objetivos e as metas a serem atingidas, quantificar e qualificar o seu uso. Em se tratando de um meio impresso (...), um meio audiovisual (...), de um recurso natural (...) ou de um recurso construído (...), o papel do material didático é sempre relacionado com o apoio, a mediação pedagógica e com o instrumento para instigar aprendizagens, permitindo que o aluno opere em níveis afetivos, cognitivos e metacognitivos. Efetivamente, o material didático bem selecionado e/ou concebido deve valorizar conhecimentos já detidos pelo aluno, proporcionar espaços para a construção de conhecimentos

novos e permitir que ele inter-relacione conhecimentos, abstraíndo-os. (SANTOS, 1999, p. 21)

O material do curso estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem/Moodle, garantindo que o estudante tenha acesso a todas as informações.

9.1.2 *Ambiente Virtual de Aprendizagem*

Possibilita aos participantes dispor de uma variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre os estudantes, professores, coordenadores, tutores, etc. Além de disponibilizar o material didático e unir os recursos já citados, traz outros para facilitar a aprendizagem dos alunos.

O endereço eletrônico para acessar o ambiente virtual de aprendizagem é <https://ava.uemg.br>. Para este curso, o ambiente será planejado com o objetivo de integrar todas as mídias, permitindo que, no conteúdo on-line, o estudante possa fazer uma leitura hipertextual e multimídia, bem como propiciar a interatividade síncrona e assíncrona na busca da construção de uma comunidade em rede.

A programação permite que cada tipo de usuário possa acessar, de forma independente, o ambiente e os conteúdos, incluindo textos, links, imagens e sons de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Os usuários cadastrados são: professor, tutor, estudante e administrador. Cada usuário receberá um *login* e uma senha.

A estrutura de cada disciplina/semestre deverá favorecer que cada aluno usufrua de tempos e espaços individualizados e personalizados, mas com forte ênfase na colaboração e cooperação. A equipe de professores encarregados da produção de material didático cuidará da edição do material observando sempre a linguagem apropriada à educação a distância, considerando as diversas mídias definidas no projeto pedagógico, tais como material impresso, vídeo, *web* e vídeo-conferência.

9.1.3 *Momentos de aprendizagens assíncronos e síncronos*

As atividades assíncronas, que acontecerão de acordo com a disponibilidade do aluno, com participações contínuas, serão realizadas através de:

Atividade de Fórum de Discussão onde alunos e tutores constroem coletivamente os saberes postando novas mensagens continuamente.

Atividades de tarefas onde acontece o desenvolvimento de atividades com a observação dos tutores.

Os modelos de atividades serão definidos pelos professores formadores podendo ser baseadas em entregas de portfólio, textos, sínteses, resenhas, fichamentos e resumos.

As atividades síncronas serão realizadas uma vez por semana, com participações instantâneas através de:

Atividades de Bate-Papo (chat), que serão programadas de acordo com o cronograma previamente estabelecido, contando com a orientação dos tutores presenciais e a distância.

Trocas de mensagens instantâneas no ambiente com o intuito de esclarecer dúvidas e dificuldades dos participantes.

Além desses, serão propostos encontros mensais virtuais síncronos entre docentes e discentes, por meio de plataforma digital disponibilizada pela UEMG, para discussão dos conteúdos das disciplinas e atividades avaliativas, entre outros.

9.1.4 Corpo docente

Para atuar no curso de Pedagogia da UEMG, no âmbito da UAB, o corpo docente (Professores Conteudistas e Tutores) compor-se-á, preferencialmente, por professores que já pertençam ao quadro da Universidade. Caso isso não seja possível, e em observância aos requisitos das funções a serem executadas, a UEMG fará a seleção de outros docentes com base em editais para seleção externa de professores qualificados e com experiência na modalidade de educação à distância.

Assim, a Unidade de Ibirité/UEMG contará com a seguinte equipe multidisciplinar, devidamente composta por:

- Coordenador(a) do Curso de Pedagogia – EAD;
- Coordenador(es) de Laboratório de Informática;
- Professores conteudistas, que serão responsáveis pela elaboração do material didático, atividades, avaliação, entre outras;
- Tutores presenciais e a distância, que serão os mediadores entre os alunos e Ambiente Virtual de Aprendizagem;

- Técnicos de Informática (suporte na plataforma), que serão imprescindíveis na comunicação e informação;
- *Designers* gráficos, que serão responsáveis pela criação, divulgação através de *folders* e cartazes, e formatação de todo material didático que será postado na plataforma;
- *Designers* Educacionais que serão responsáveis no desenvolvimento de objetos de aprendizagem, bem como possibilitar criação de ferramentas adequadas de aprendizagem ao longo do curso;
- *Web designer: responsável pela* formatação e configuração do layout do ambiente virtual de aprendizagem;
- Programador (sistemas de informação, análise de sistemas);
- Revisores de texto;
- Estagiários de Pedagogia e Tecnologia da Informação.

O perfil e as funções de cada ator da EaD serão descritos em editais específicos conforme a regulamentação da UAB/CAPES.

9.1.5 Sistema de Comunicação e Informação

Os sistemas de comunicação e informação têm duas funções básicas. Em primeiro lugar, viabilizam o funcionamento do Sistema de Tutoria, tanto presencial, quanto a distância, possibilitando formas de participação dos estudantes nas atividades propostas. Por último, agilizam o fluxo das informações indispensáveis pela Unidade de Ibitaré para o devido funcionamento do Curso de Pedagogia. Incluem: atendimento presencial em cada polo: espaços locais destinados ao apoio aos alunos para informações, consultas, reclamações, críticas, dúvidas, sugestões. Professores e tutores presenciais estarão disponíveis 20 horas semanais, em plantões previamente determinados.

O AVA/ Moodle possui um sistema acadêmico de armazenamento de informações e de dados que permitem, a cada semestre, realizar, paralelamente ao curso em andamento, um sistema de recuperação e dependência, evitando que o aluno pare o curso ou sinta-se desmotivado por ter perdido alguma disciplina. Para controle de matrícula, desligamento, trancamento, transferência, integralização dos créditos, reintegração, equivalência, regime disciplinar de EaD, entre outros

elementos fundamentais para o bom andamento das atividades, contar-se-á com um sistema de secretaria vinculado ao software de controle acadêmico da UEMG – LYCEUM, vinculado ao banco de dados e controle do *AVA/Moodle*.

Além dos sistemas informatizados, uma secretária terá a função exclusiva de atendimento e soluções de problemas acadêmicos dos alunos matriculados, via convênio UAB/CAPEES, bem como controle e manutenção da documentação de todos os alunos, realizando a administração da vida acadêmica e solicitando documentação ao polo de origem, quando necessário. A frequência dos alunos será administrada pela ferramenta do Moodle denominada “Relatório de frequência” e “Logs de Acesso”, à qual o coordenador, tutores presenciais e tutores a distância poderão ter acesso.

10 ENCONTROS PRESENCIAIS E POLO DE APOIO PRESENCIAL

10.1 Encontros Presenciais

A presencialidade em cursos de Educação a Distância (EaD) refere-se à participação dos alunos em atividades que demandam interação em tempo real e que requerem a presença ativa dos alunos. Assim, tendo como premissa uma maior participação e envolvimento entre a equipe docente e discente, contaremos com a realização atividades presenciais nos pólos, a cada núcleo formativo. As atividades presenciais poderão ocorrer tanto aos sábados, como em dias de semana, podendo ocorrer em um ou dois turnos por dia. As atividades presenciais são constituídas de atividades síncronas (*Microsoft Teams, AVA MOODLE, canal YOUTUBE*), presenciais no pólo, plantões de tira-dúvidas dos tutores presenciais, palestras, provas, entre outras, conforme deliberação do Colegiado de Curso.

Contabilizaremos, ao longo do curso, **880h** (oitocentas e oitenta horas) em atividades presenciais em atendimento à legislação vigente (Resolução CNE/CP nº4/2024, de 29 de maio de 2024). Informamos também, que a cada Núcleo Formativo será apresentada a programação a ser desenvolvida presencialmente mediante aprovação do Colegiado de Curso e prevista em calendário acadêmico semestral.

10.2 Pólos Presenciais

Em conformidade com as especificidades da Universidade Aberta do Brasil - UAB, o curso de Pedagogia, em seu respectivo polo presencial, nesse caso a Faculdade de Educação, contará com a seguinte estrutura:

- *Biblioteca da Unidade Acadêmica de Ibirité*: conterà livros, periódicos, material didático (também disponível na plataforma *moodle*) para consulta e empréstimo aos alunos. Além disso, será disponibilizado acesso à biblioteca virtual.
- *Laboratório de Informática*: fundamental para os educandos, sobretudo para inserção na plataforma *moodle*, bem como a realização das atividades no AVA.

- Sala de Coordenação do Polo: a coordenação do polo presencial será o elo entre a Coordenação da Unidade Acadêmica de Ibirité/UEMG e os alunos, possibilitando assim uma referência das ações educativas.
- Sala de Tutores Presenciais: os Tutores Presenciais serão responsáveis por dirimir possíveis dúvidas dos alunos, estando em consonância com o planejamento do Curso pela Unidade Acadêmica de Ibirité /UEMG.
- Sala de Aula Presencial: possibilitará um ambiente de aprendizagem aos alunos, no sentido de criação de uma identidade com o ambiente acadêmico. Nesse sentido, os encontros presenciais serão amplamente aproveitados e enriquecidos nesse ambiente.
- Secretaria Acadêmica: será responsável pelo arquivamento de cópia da escrituração acadêmica dos alunos, em que os originais encontrar-se-ão arquivados na Secretaria Acadêmica. Cumpre ressaltar que os registros de frequência tanto das atividades presenciais, quanto das atividades avaliativas presenciais, bem como notas, matrículas, serão arquivados na forma impressa em pastas próprias e devidamente registrados no Sistema de Gestão Acadêmica - SGA.

10.3 Biblioteca

A Unidade Acadêmica de Ibirité/UEMG será uma importante ferramenta no processo educativo do curso de Pedagogia, a distância. Tal Biblioteca possui um acervo bibliográfico consistente, com material disponível para empréstimo, por meio do sistema *Pergamum*, que permite consulta on-line, empréstimo entre bibliotecas, além de acesso aos periódicos da CAPES. Essa biblioteca é a mesma que atende o Curso de Pedagogia presencial. A Biblioteca da Unidade Ibirité, integrante do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG atende os alunos, funcionários, professores e bolsistas dos cursos de graduação, pós-graduação *Latu Sensu*, o Programa Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, bem como a comunidade externa no que refere à pesquisa local e consulta ao acervo. Funciona de segunda a sexta-feira das 7h30m às 12h e de 13h às 21h, está localizada no quarto andar do prédio da Ibirité/UEMG.

A catalogação segue os padrões estabelecidos pela AACR-2 “*Anglo-American Catalogung Rules de 2002*” e a classificação é baseada na CDD – “Classificação

Decimal de Dewey” 22ª Edição. Os serviços oferecidos são consulta ao acervo, empréstimo domiciliar, empréstimo especial local, empréstimo entre bibliotecas, levantamento bibliográfico, renovação, reserva e permuta de publicações.

A Biblioteca dispõe de terminais com acesso às bases de dados de periódicos disponíveis via internet, tais como as bases SCOPUS e SCIENCE DIRECT pelo Portal Periódico da CAPES, através da FAPEMIG.

11 COLEGIADO DE CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Colegiado de curso de Pedagogia-EaD será composto, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG Nº 273, DE 21 DE JULHO DE 2020, em seu art. 2º por:

I – um representante de cada um dos Departamentos Acadêmicos que ofereçam disciplinas no curso, eleitos pelas respectivas Câmaras Departamentais, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;

II – representantes dos professores que participam do curso, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;

III – representantes dos estudantes regularmente matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral.

O Núcleo Docente Estruturante, conforme previsto na Resolução COEPE/UEMG Nº 284, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020, em seus artigos nº 3º e 4º deverá: ser constituído por 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, aí incluídos o seu Presidente e o Presidente do Colegiado do Curso de Graduação, o qual é membro nato do NDE.

No parágrafo único esclarece que aos professores que lecionem em mais de um curso, fica permitida a participação em somente um NDE, exceto no caso de Unidades com menos de 20 (vinte) professores.

Finalmente, define que os membros do Núcleo Docente Estruturante devem ser docentes que exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área e que atuem sobre o desenvolvimento do mesmo, devendo atender aos seguintes critérios:

I – pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* na área específica de conhecimento na qual o curso se insere ou afim, conforme as áreas do conhecimento definidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES;

II – pelo menos, 20% (vinte por cento) de seus membros devem exercer suas funções em regime de trabalho de tempo integral. (COEPE, 2020).

12 AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação de ensino e aprendizagem na EaD, embora possa sustentar-se em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamentos especiais considerando - se aspectos peculiares dessa modalidade de educação. Na EaD, o aluno não conta sempre com a presença física do professor. Daí a importância de se desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao aluno buscar a interação constante entre os professores e os tutores, tanto da sede, Unidade de Ibirité/UEMG, como nos polos presenciais.

Um curso a distância pressupõe autonomia e responsabilidade, portanto, cada aluno deverá estabelecer uma sistemática de estudos que contribua para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à apreensão dos conteúdos dos diversos Núcleos Formativos.

A proposta pedagógica desse Curso oferece condições para avaliação da aprendizagem como um processo que envolve tanto as atividades individuais, quanto as coletivas no AVA. Trata-se de uma avaliação processual e resultará do acompanhamento das atividades propostas e desenvolvidas pelos alunos, mas envolve também coordenações administrativa e pedagógica, professores responsáveis pelos diversos temas-disciplina, sistema de tutoria, acessibilidade linguística e infraestrutura de apoio logístico, principalmente o suporte tecnológico.

Assim, o processo avaliativo acontecerá durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como objetivo verificar o aproveitamento e a aprendizagem do aluno. O educando será mensurado através de participação em chats, discussão em fóruns, troca de experiências, enquetes e oficinas pedagógicas, bem como sob a forma de prova, análise de trabalhos individuais, tais como elaboração de textos e análises de filmes.

Desse modo, as atividades avaliativas serão divididas em:

- Atividades on-line: utilização da Plataforma Moodle;
- Avaliação presencial: as avaliações acontecerão ao final de cada núcleo formativo, em dia previamente estabelecido. As avaliações serão levadas ao polo de apoio presencial por um dos tutores a distância e, para garantir o sigilo e segurança, as provas serão aplicadas, simultaneamente, em todos os polos.

ATIVIDADES AVALIATIVAS	PONTOS	INSTRUMENTOS
Atividades on-line	60	Esses 60 pontos serão distribuídos em atividades disponibilizadas na plataforma <i>moodle</i> , em atendimento ao §1º do art. 39 do Regimento da UEMG.
Avaliação Presencial	40	Avaliação Escrita/Sinalizada Presencial – Polo de apoio Presencial, no caso do Surdo poderá realizar a prova em Libras sendo esta filmada e gravada, havendo a presença do intérprete de Libras para verbalização das questões.
TOTAL	100	

A avaliação da aprendizagem no Curso de Pedagogia – EaD da Unidade Ibirité/UEMG, far-se-á nos termos previstos no Regimento Interno da UEMG, em seus artigos 39 a42:

Art. 39 – A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

§1º - Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos.

§2º - É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica.

§ 3º - A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do estudante.

Art. 40 – Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada estudante é expresso em nota e conceito:

I - A – Ótimo – 90 (noventa) a 100(cem) pontos;

II - B – Muito Bom – 80 (oitenta) a 89 (oitenta e nove) pontos;

III - C – Bom – 70 (setenta) a 79 (setenta e nove) pontos;

IV - D – Regular – 60 (sessenta) a 69(sessenta e nove) pontos;

V - E – Fraco – 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos;

VI - F – Insuficiente - abaixo de 40 (quarenta) pontos ou infrequente.

Art. 41 –É obrigatório o comparecimento do estudante às aulas e às demais atividades constantes do §1º do Art. 7º deste Regimento, que estejam previstas no projeto pedagógico do respectivo curso.

Parágrafo Único – O estudante que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas numa dada disciplina estará automaticamente reprovado na mesma.

Art. 42 - É considerado aprovado o aluno que alcança o conceito D, no mínimo, e apresenta freqüência nos termos do parágrafo único do art.41. (REGIMENTO INTERNO UEMG, 2017)

A RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 249, DE 06 DE ABRIL DE 2020, que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências orientará aos alunos sobre a necessidade de gerenciar o percentual mínimo de faltas para sua aprovação sem o comprometimento de seu processo pedagógico.

Coerente com os princípios definidos para o Curso de Pedagogia -EaD, e considerando a oferta do curso em uma única turma, uma vez que a aprovação em cada núcleo formativo é pré-requisito para cursar o núcleo formativo seguinte. De acordo com o art. 46º, desta mesma resolução, “nos termos do Regimento Geral da UEMG, o discente que obtiver conceito F, ou seja, rendimento global abaixo de 40 (quarenta) pontos ou for infrequente na disciplina, estará automaticamente reprovado.” (COEPE, 2020c).

Ainda compõem o processo de avaliação de aprendizagem a elaboração e a apresentação de trabalho de conclusão de curso conforme descrito neste projeto e como for deliberado junto ao colegiado de curso, respeitando as orientações acadêmicas para elaboração de tal documento.

Caso o estudante já tenha ingressado na graduação, em outra instituição de ensino superior, caberá ao Colegiado de Curso avaliar se há equivalência entre as disciplinas já cursadas e se poderão ser aproveitadas.

O aluno que não realizar as atividades propostas também será desligado do curso, uma vez que os programas de cada tema-disciplina conterão atividades avaliativas presenciais e a resolução das atividades on-line que serão devidamente computadas (em formulário próprio) pela Unidade Ibirité/UEMG.

O aluno que não realizar as atividades propostas também será desligado do curso, uma vez que os programas de cada tema-disciplina conterão atividades avaliativas presenciais e a resolução das atividades *on-line* que serão devidamente computadas (em formulário próprio) pela Unidade Ibirité/UEMG.

A atividade avaliativa não ficará restrita aos conteúdos institucionais, consistindo em uma avaliação global do aluno, a partir do acompanhamento processual de habilidades e competências em um processo de desenvolvimento. Tem também, um caráter formativo, por isso propõe novas chances de aprendizagem ao aluno.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância, considera a avaliação como elemento fundamental do processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela é que se consolidam os objetivos do ensino; a avaliação contém e está contida no conteúdo e no método efetivado na prática pedagógica (ROMANOWSKI, 2008).

As situações de aproveitamento de estudos obtidos em outra instituição de ensino superior serão avaliadas pela coordenação de curso à luz da legislação vigente da UEMG.

12.1 Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Avaliação Institucional da UEMG está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional e tem a finalidade de garantir um ensino cada vez melhor que traduza, com clareza, seus compromissos com a sociedade mineira. Em consonância com esse pressuposto, o Conselho Universitário (CONUN/UEMG), por meio da resolução CONUN/UEMG Nº 419/2018, criou a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabeleceu suas atribuições e condições de funcionamento. Isso fortaleceu o processo de avaliação interna ou auto-avaliação, que já acontecia, sistematizando e tornando-o cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição.

A coleta dos dados vem sendo realizada através de pesquisa eletrônica aplicada via internet e dirigida a cada grupo de respondentes (alunos, professores, coordenadores, técnicos administrativos, comunidade externa) sobre questões relacionadas ao funcionamento pedagógico e administrativo. A Faculdade de Educação conta com uma Comissão composta por pessoas da comunidade acadêmica e sociedade civil na avaliação de seus cursos.

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedagogia constitui-se, hoje, como ciência voltada aos aspectos biopsicossociais do ser humano, extrapolando a visão individual e se inserindo na totalidade e coletividade dos sujeitos. É por este motivo que o curso de Pedagogia a distância, no âmbito da UAB, é importante em uma sociedade democrática e dialógica, pois o mesmo ampliará seu campo de atuação, atingindo vários alunos em diversas regiões no Estado de Minas Gerais.

A Educação a Distância (EaD) é uma estratégia para o enfrentamento dos desafios, que ainda existem, para se ter acesso às várias formas de conhecimento. O avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação têm possibilitado a criação de novos espaços de aprendizagem, principalmente com os recursos oferecidos pela Internet. A rapidez de comunicação favorece a inter-relação entre as pessoas e vem contribuindo para o rompimento da relação pedagógica tradicional. Abre espaço para novas formas de interação entre professor e aluno, modificando, significativamente, a forma de ensinar e aprender.

Assim, a presente proposta de oferta de curso de licenciatura em Pedagogia a distância para formação inicial de professores da educação infantil da rede municipal de Belo Horizonte, vem assegurar, via UAB, a continuidade da política da UEMG de desenvolver uma proposta pedagógica consolidada de formação de profissionais da Educação que irão contribuir para o processo formativo de cidadãos capazes de utilizar o conhecimento e a tecnologia para o desenvolvimento cultural, político, econômico e tecnológico.

14 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro DE 2018 Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 - Imprensa Nacional (in.gov.br)

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: rcp002_12 (mec.gov.br).

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº04/2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), DF, MEC, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução N.º: 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: rcp001_12 (mec.gov.br). Acesso em: 27/03/2022.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n.5.626, de 22 dez. 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005b

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e e Africana. Disponível em: Microsoft Word - CP 01-04.doc (mec.gov.br)

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez. 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Resolução UEMG/COEPE Nº 287 de 04 de março de 2021. Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Resolução COEPE/UEMG Nº 323, de 28 de outubro de 2021. Dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020: Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Resolução COEPE/UEMG Nº 249, DE 06 DE ABRIL DE 2020: Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 284, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020: Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG